



FEVEREIRO 9

f e s s o r

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATOSINHOS

9

FEVEREIRO • 1994



PARA COMEÇAR 1



SE AINDA NÃO SABE TEM QUE LER 3

Avaliação das acções 1993	3
A revista PRÓfessor em 1994 passa a poder ser assinada	32



PLANO DE FORMAÇÃO 5

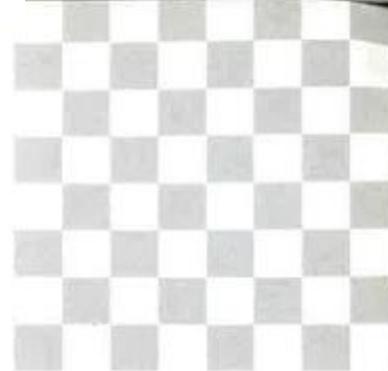
Projecto de formação para 1993-95 (Versão 1994)	5
Candidatura de Formandos	7
Candidaturas para as acções de 1994	9
Acções para estruturar um plano individual de formação	11



ÀS QUARTAS... É NO CENTRO 31

Programa 1994	31
---------------	----

FICHA TÉCNICA • Director: Jorge Lima • Redacção: Georgina Teixeira, Rosa Branca Pinheiro • Propriedade: PRÓfessor – Centro de Formação de Professores de Matosinhos • Periodicidade: mensal • Tiragem: 2000 exemplares • Composição: Georgina Mendes • Capa: Helena Teles Viana • Execução gráfica: Edições Afrontamento • Correspondência: PRÓfessor – Centro de Formação de Professores de Matosinhos • Rua de Damão • 4450 Matosinhos • Tel.: 9381064 • Fax: 9387683



P A R A COMEÇAR

Quando se quer insultar alguém
o vocabulário português
oferece uma vasta gama de opções...

o estilo zoológico...

BURRO!
CAMELO!
LESMA!
PORCO!
MACACO!
CABRA!
BOI!
CARACOL!
MINHOCA!
CARNEIRO!
CORNO!
GIRAFÁ!
BESTA!
BESTOURO!
BESTIUNTA!
GALINHA!
CÃO!

o estilo geológico

CALHAU!
PEDRA!

o estilo botânico

PENCA!
ALCACHOFRA!
TOMATE!
NABO!
RABANETE!

o estilo zoo-geológico

CABEÇA DURA COM AS PEDRAS!
CALHAU COM OLHOS!

o estilo zoo-botânico

NARIZ DE PENCA!
CABEÇA DE NABO!
CARA DE RABANETE!
CABEÇA DE TOMATE!
NARIZ DE BATATA!
OLHOS DE CARNEIRO MAL MORTO!
CABEÇA DE ALHO CHOCHO!
VOZ DE CANA RACHADA!

o estilo alimentar

AZEITEIRO!
TOMATE PELADO!
SOPEIRA!
TROÇO!
AZEITE!
LINGUIÇA!
CHOURIÇO!
PIROLITO!
PRESUNTO!
UNTO!
DEVES TER PASSADO O PRAZO DE VALIDADE!
BANHA!
TOUCINHO!

o estilo tecnológico

ESCOVA!
ANDAS COM O CARBURADOR ENTUPIDO!
BOTA!
MARTELO!
DEVES TER O DISCO FORMATADO!

o estilo zoo-zoológico

CABEÇA DE BURRO!
BEIÇAS DE MULA!
CABEÇA DE PORCO!
TROMBA DE ELEFANTE!

o estilo executivo

NOTA DE 100 DOLÁRES FALSA!
DEVE TER O TELEMÓVEL DESLIGADO!
NEM DEVE TER TELEMÓVEL!
O TEU FILOFAX É PIOR DO QUE O MEU!
VAI-TE FAXAR!

o estilo geo-alimentar

MONTE DE BANHA!

o estilo político-partidário

É PC FERRENHO!
LARANJINHA!
LARANJADA!
É UM MÃOZINHAS!
LIBERAL!
COMUNA!
CHUCHA!

o estilo zoo-alimentar

CABEÇA DE UNTO!
PERNAS DE LINGUIÇA!
CARA DE PRESUNTO!
CABEÇA DE TOUCINHO!

o estilo zoo-tecnológico

PERNAS DE ALFINETE!
CABEÇA DE MARTELO!
NARIZ DE APAGA-VELAS!
LAMBE-BOTAS!
ORELHA DE ABANADOR!
BOCA BORDAS DE ALGUIDAR!

o estilo lidar com a diferença

ANORMAL!
DEFICIENTE!
DEMENTE!
VOLTA... O DIRECTOR PERDOA-TE!
ESGROVIADO!

quando se quer insultar alguém

há ainda um outro estilo
bem mais grave
o mais comprometedor do futuro de todos nós

o estilo medíocre-tecnocrático-arrogante

'TÁS AQUI 'TOU TA DAR
UM AUMENTO DE 0,5% EM ANO DE 6% DE INFLACÇÃO!
QUE AS TUAS HORAS EXTRAORDINÁRIAS
SEJAM PAGAS AO PREÇO DA UVA MIJONA!

Fevereiro 1994

Jorge Lima



Avaliação das acções 1993

É já possível apresentar a avaliação global das acções do PRÓfessor, realizadas em 1993 e que o Quadro II mostra.

O Quadro I resume em traços gerais a parte do nosso Plano de Formação concretizado em 1993.

**SE AINDA
NÃO SABE
TEM QUE LER**

ACCÃO	CURSO	MODALIDADE	NÍVEL	HORAS/CRÉDITOS	PÚBLICO/ALVO	Nº DE FORMANDOS/TURMA	DATA	LOCAL	FORMAS DE AVALIAÇÃO
III	1. Direcção de Turma	CF	I	90/3	EB-2.º, 3.º Ciclo e ES	60 T - 2 30 F/T	TA - 2/4 - 14/7 TB - 6/9 - 4/10	TA - E. Sec. n.º 1.º - Matosinhos TB - E. Sec. Augusto Gomes	- A. Contínua - Trabalho individual final
III	2. Área Escola: A Escola, a Comunidade, a Animação	CF	A	90/4,1	Todos os educadores e professores	60 T - 3 20 F/T	TA - 3/2 - 27/5 TB - 1/7 - 21/7 TC - 1/9 - 21/9	- E. Sec. Augusto Gomes	- A. Contínua - Trabalho individual final
IV	2. Preocupação com o aluno como pessoa	CF	I	60/2	EB-2.º, 3.º Ciclo e ES	40 T - 2 20 F/T	TA - 27/3 - 3/7 TB - 12/7 - 23/7	TA - E. Sec. Boa Nova TB - E. Sec. Augusto Gomes	- A. Contínua - Trabalho individual final
IV	3. Comunicação na aula	OF	I	72/2,4	Todos os educadores e professores	60 T - 3 20 F/T	TA - 3/2 - 7/5 TB - 5/7 - 22/7 TC - 6/9 - 21/9	- E. Sec. Augusto Gomes	- A. Contínua - Trabalho individual final
IV	4. Trabalho de projecto	CF	I	60/2	EB-2.º, 3.º Ciclo e ES	50 T - 2 25 F/T	TA - 5/7 - 26/7 TB - 6/9 - 1/10	TA - E. P. de Matosinhos TB - E. Sec. Augusto Gomes	- A. Contínua - Trabalho individual final
IV	6. Lidar com a diferença	CF	A	90/4,1	EB-1.º Ciclo	60 T - 2 30 F/T	TA - 5/5 - 8/7 TB - 1/9 - 1/10	- E.E.B.I. da Barranha	- A. Contínua - Trabalho individual final
IV	7. Planificação do Ensino-Aprendizagem em Jardins de Infância	CF	A	66/3	Educadores de Infância	60 T - 2 30 F/T	TA - 3/5 - 16/6 TB - 6/9 - 8/10	- E.E.B.I. da Barranha	- A. Contínua - Trabalho individual final
V	4. Computador no dia-a-dia do professor - I	CF	I	60/2	Todos os educadores e professores	120 T - 6 20 F/T	TA - 21/6 - 7/7 TB - 13/9 - 22/11 TC - 12/7 - 23/7 TD - 13/9 - 22/11 TE - 6/11 - 20/12 TF - 6/11 - 20/12	- E. Sec. Augusto Gomes	- A. Contínua - Trabalho individual final
V	7. A Organização dos Centros de Recursos Educativos e das Mediatecas Escolares - Um Meio para a Inovação Educacional	CE	A	66/3	Comissão Pedagógica e colaboradores do PRÓfessor	18 T - 1	TA - 13/9 - 16/12	- E. Sec. Augusto Gomes	- A. Contínua - Trabalho individual final
VI	1. A Identidade Profissional do Professor	CF	A	66/3	Todos os educadores e professores	60 T - 2 30 F/T	TA - 5/6 - 14/7 TB - 6/9 - 15/11	TA - E. Sec. Boa Nova - E. Sec. Augusto Gomes	- A. Contínua - Trabalho individual final
VIII	1. Didáctica da Língua Portuguesa	CF	A	66/3	EB-1.º Ciclo	120 T - 2 60 F/T	TA - 1/2 - 31/5 TB - 1/7 - 16/7	TA - E. Sec. Boa Nova TB - E. Sec. Augusto Gomes	- A. Contínua - Trabalho individual final

PRÓfessor

AVALIAÇÃO DAS ACÇÕES 1993

Centro de Formação de Professores de Matosinhos

Relatório-síntese

Acção Todas as acções

Curso Todas os cursos

Acção	Curso	II - Avaliação em pormenor																		
		I-A.g.	I.3.	II-A.1.	II-A.2.	II-A.3.	II-B.1.	II-B.2.	II-B.3.	II-C.2.	II-D.1.	II-D.2.	II-D.3.	II-D.4.	II-D.5.	II-E.1.	II-E.2.	II-E.3.	II-F.1.	II-F.2.
III	1	88	93	85	85	89	82	86	85	100	93	90	98	98	96	98	92	98	92	92
III	2	85	87	69	82	85	73	80	76	97	97	97	69	92	96	94	89	94	81	81
IV	2	93	90	85	85	98	83	92	93	88	98	80	33	100	99	100	78	98	91	91
IV	3	95	79	84	83	94	85	94	92	98	100	95	93	100	98	98	82	100	88	88
IV	4	91	87	87	93	94	89	91	90	98	98	96	78	96	96	93	86	98	69	69
IV	6	97	73	73	68	98	95	99	97	97	100	84	68	92	99	99	90	100	93	93
IV	7	92	53	67	58	97	86	94	88	96	100	96	84	91	96	98	86	97	94	94
V	4	96	87	75	72	97	89	94	94	98	93	77	72	98	97	98	94	98	89	89
V	7	68	94	76	100	82	68	68	74	100	100	100	100	100	100	91	100	69	81	81
VI	1	96	71	75	75	96	86	91	90	92	88	98	65	98	98	100	92	99	85	85
VIII	1	99	83	94	89	99	99	99	99	87	15	33	32	32	99	99	93	99	97	97
	Média	91	82	79	81	94	85	90	89	96	89	86	72	91	98	97	89	95	89	89

Avaliação geral

(1) I.3. Impressão global

91%

D. Condições físicas

(9) II-D.1. Localização da acção

96%

(10) II-D.2. N.º de formandos na turma

89%

(11) II-D.3. Equipamento disponível

86%

(12) II-D.4. Sala

72%

(13) II-D.5. Materiais fornecidos

91%

A. Calendário horário

(2) II-A.1. Momento do ano lectivo

82%

(3) II-A.2. Distribuição das horas na semana

79%

(4) II-A.3. Número de horas por semana

81%

B. Conteúdos abordados

(5) II-B.1. Adequação da escolha

94%

(6) II-B.2. Grau de aprofundamento

85%

(7) II-B.3. Tratamento

90%

C. Metodologias utilizadas

(8) II-C.2. Grau de adequação a cada situação

89%

E. Relações humanas

(14) II-E.1. Ambiente de trabalho com os colegas

98%

(15) II-E.2. Relação com os formadores

97%

(16) II-E.3. Relação com outros elementos do Centro

89%

F. Eficácia global da acção

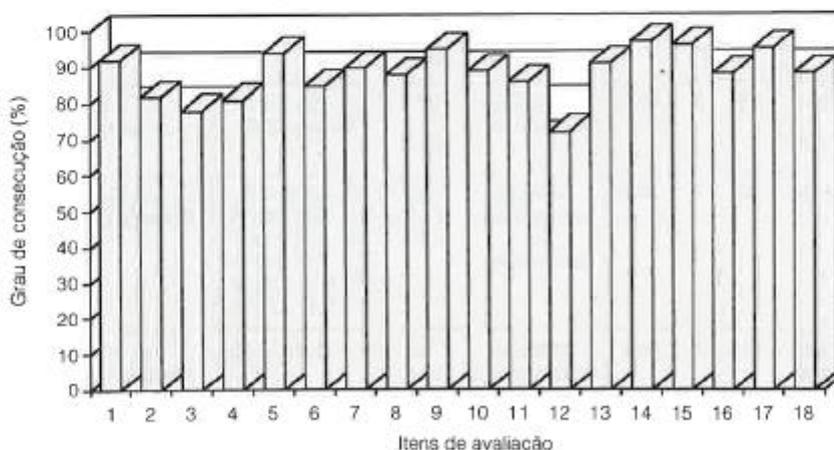
(17) II-F.1. Relação entre objectivos/consecução

95%

(18) II-F.2. Efeitos esperados na prática docente

89%

AVALIAÇÃO DAS ACÇÕES PELOS FORMANDOS - 1993



Da análise do Quadro II é possível, entre outras, extrair algumas conclusões:

- * manifesta-se uma impressão muito favorável (91%) à oferta de formação em geral;
- * a escolha dos formadores foi adequada uma vez que aos formandos agradou a selecção de conteúdos (94%) e o seu tratamento (90%), sendo a eficácia global da acção avaliada em 95% (relação óptima entre objectivos e consecução dos mesmos);
- * as melhorias esperadas na prática docente grande objectivo da formação contínua de professores atinge os 89%;
- * no que diz respeito à adequação do calendário/horário são os itens que globalmente são avaliados em percentagem inferior o que nos parece poder atribuir-se ao facto da formação ter lugar em regime pós-lectivo sobrecarregando desse modo formandos e formadores.

PROJECTO DE FORMAÇÃO PARA 1993-95 (Versão 1994)



PLANO DE FORMAÇÃO

Acção	Cursos / Módulos	Horas	Área	Modal.	Nível	Destinatários Prof. profissionalizados de:	Local previsto / Anotações
I – O professor agente do sistema	1. Sistema Educativo	60	A	CF	I	Todos os ramos e níveis de ensino	Realização não prevista para 1994
II – O professor, e a orgânica da Escola	1. Administração, direcção e gestão das Escolas	90	G	CF	I	2º e 3º ciclos do E. Bás. e Sec.	Realização não prevista para 1994
	2. Apoio Sócio-Educativo – Contributo para a Humanização da Escola		G	CF	I	2º e 3º ciclos do E. Bás. e Sec.	PROfessor
	A.	30					PROfessor
	B.	30					PROfessor
III – O professor, a dinamização da Escola e das relações com o meio	1. Direcção do Tema	90	C	CF	I	2º e 3º ciclos do E. Bás. e Sec.	Realização não prevista para 1994
	2. Área-Escola, a Comunidade, a Animação		C	CF	A	Todos os ramos e níveis de ensino	
	A.	22					PROfessor
	B.	22					PROfessor
	C.	22					PROfessor
	3. Património Histórico Cultural de Matosinhos – seu Potencial Pedagógico na Área-Escola		C	CF	I	Todos os ramos e níveis de ensino	PROfessor
A.	30					PROfessor	
B.	30					PROfessor	
IV – O professor e o aluno	1. Tendências actuais da pedagogia	100	A	CF	A	2º e 3º ciclos do E. Bás. e Sec.	Realização não prevista para 1994
	2. Preocupação com o aluno como pessoa		C	CF	I	3º ciclo do E. Bás. e Sec.	
	A.	30					
	B.	30					
	3. Comunicação na aula		F	CF	I	Todos os ramos e níveis de ensino	
	A. Dramatização na sala de aula	30					PROfessor
	B. Dinâmica de grupos	42					PROfessor
	4. Trabalho de projecto	60	C	CF	I	2º e 3º ciclos do E. Bás. e Sec.	Realização não prevista para 1994
	5. D.P.S. – Desenvolvimento Pessoal e Social – Formação para a docência	270	G	CF	I	Todos os ramos e níveis de ensino	
	6. Lidar com a diferença	66	C	CF	A	1º ciclo do E. Bás.	Realização não prevista para 1994
	7. Planificação do Ensino-Aprendizagem em Jardins de Infância - I	66	C	CF	A	Educadores de Infância	Realização não prevista para 1994
	8. Investigação em Educação		A	CF	A	2º e 3º ciclos do E. Bás. e Sec.	
A.	30					PROfessor	
B.	30					PROfessor	
9. Avaliação Pedagógica – E. Básico 1º, 2º, 3º e E. Secundário	30	C	CF	I	1º, 2º e 3º ciclos do E. Bás. e Sec.	PROfessor	
10. Psicologia do Desenvolvimento – da infância à adolescência	30	C	CF	I	Educadores de Infância e 1º ciclo do E. Bás.	PROfessor	
11. Planificação do Ensino-Aprendizagem em Jardins de Infância - II	22	C	CF	A	Educadores de Infância	PROfessor	
V – O professor, e os meios auxiliares de ensino	1. A Fotografia no Ensino		F	CF	I	Todos os ramos e níveis de ensino	
	A.	30					ESAG
	B.	30					ESAG
	4. O Computador no dia-a-dia do professor - I	90	F	CF	I	Todos os ramos e níveis de ensino	ESAG
	6. PRÓmac	60	F	CF	I	Todos os ramos e níveis de ensino	
	7. A Organização dos Centros de Recursos Educativos e das Mediatecas Escolares – Um Meio para a Inovação Educacional	66	F	CF	A	Todos os ramos e níveis de ensino	
	VI – O professor e a carreira	1. A Identidade Profissional do Professor	44	D	CF	A	Todos os ramos e níveis de ensino
VII – O professor ao espelho	1. Professor «Reflectido»	44	D	CF	A	Todos os ramos e níveis de ensino	
VIII – O professor, a sua especialidade e a didáctica dela	1. Didáctica da Língua Portuguesa	66	E	CF	A	1º ciclo do E. Bás.	Realização não prevista para 1994
	2. Didáctica da Matemática	44	E	CF	A	1º ciclo do E. Bás.	
	3. Técnicas Laboratoriais de Química	60	B	CF	I	4º grupo do E. Bás. e Sec. e 11º - B	Realização não prevista para 1994
	4. História – Temas do séc. XIX e XX	30	B	CF	I	História, Física e Português do E. Bás. e Sec.	PROfessor
	5. O Computador na Aula de Inglês	60	C	CF	I	Inglês 2º e 3º ciclo E. Bás. e Sec.	ESAG
	6. Inovar na Aula de Línguas (Alemão-Inglês)	60	C	CF	I	Alemão e Inglês 3º ciclo E. Bás. e Sec.	Realização não prevista para 1994
	7. Expressão Física	60	C	CF	I	1º ciclo do E. Bás.	Realização não prevista para 1994
	8. Desporto Escolar		C	CF	A	1º, 2º e 3º ciclo do E. Bás. e Sec.	
	A.	30					
	B.	30					
	9. Inovar o Ensino – Aprendizagem das Ciências Biologia-Geologia	22	C	CF	A	Biologia e Geologia 2º e 3º ciclo E. Bás. e Sec.	
10. Investigação em História Local	66	B	CF	A	História 3º ciclo E. Bás. e E. Sec.	Realização não prevista para 1994	
11. Ensino precoce de uma língua estrangeira no 1.º Ciclo	38	E	CF	I	1º Ciclo do E. Bás.		

... para gente que ousa **fascinar-se!**



PROJECTO DE FORMAÇÃO PARA 1993-95 (Versão 1994)

Projectos	Tema	Hor.	Área	Mod.	Nível	Destinatários Prof. profissionalizados de:	Local Previsto/ /Anotações
	1 Avaliação dos alunos do 3º Ciclo – Uma escola concertada	150	C	P	A	—	—
	2 Escolas do 1º Ciclo de Matosinhos – Ainda estamos a tempo...	150	C	P	A	—	—
	3 PRÓmedia – Centro de Recursos Educativos de Matosinhos – a concretização de um sonho...	150	C	P	A	—	—
	4 Formar para que professor?	150	C	P	A	—	—
Outras Actividades de Formação							
	Tema	Hor.	Área	Mod.		Destinatários Prof. profissionalizados de:	Local prev./ /Anotações
Às Quartas é no Centro!	1. Os novos programas versus as novas metodologias no ensino da História	2	C	Debate		História do E. Básico e Secund.	Pavilhão PRÓfessor
	2. Os novos programas versus as novas metodologias no ensino da Biologia-Geologia	2	C	Debate		Biologia e Geologia dos E. Básico e Sec.	Pavilhão PRÓfessor
	3. Os novos programas versus as novas metodologias no ensino da Economia	2	C	Debate		Economia do E. Secundário	Pavilhão PRÓfessor
	4. Os portfolios na avaliação dos alunos do E. Básico	2	C	Debate		E. Básico	Pavilhão PRÓfessor
	5. Modelo de avaliação do E. Secundário	2	C	Debate		E. Secundário	Pavilhão PRÓfessor
	6. Mod. de avaliação da Escolaridade básica obrigatória	2	C	Debate		E. Básico	Pavilhão PRÓfessor
	7. Modelos de ensino-aprendizagem de jardins de infância em confronto	2	C	Debate		Educadores de infância	Pavilhão PRÓfessor
	8. Os novos programas versus as novas metodologias no ensino do Português	2	C	Debate		E. Básico e Secundário	Pavilhão PRÓfessor
	9. Os novos programas versus as novas metodologias no ensino do Inglês	2	C	Debate		E. Básico e Secundário	Pavilhão PRÓfessor
	10. Encontros de educadores de infância	2	C	Debate		E. Pré-escolar	Pavilhão PRÓfessor
	11. Métodos e técnicas de leitura e escrita no 1º Ciclo do E. Bás.	2	C	Debate		E. Básico	Pavilhão PRÓfessor
	12. Da formação recebida ao desempenho no processo ensino-aprendizagem e na dinamização da Escola	2	C	Debate		Todos	Pavilhão PRÓfessor
	13. O novo modelo de gestão escolar	2	C	Debate		Todos	Pavilhão PRÓfessor
Exposição	1. Siza Vieira – percurso de um projecto	—	—	—		Todos	a indicar
	2. A Escola do futuro – Exposição conjunta de artistas plásticos de Matosinhos	—	—	—		Todos	a indicar
Concerto	Rodrigo Leão e os Vox Ensemble	—	—	—		Todos	a indicar
Congresso	A Imagem do Professor	—	—	—		Todos	a indicar
Revista	Número 8	—	Todas	—		Todos	—
	Número 9	—	Todas	—		Todos	—
	Número 10	—	Todas	—		Todos	—
	Número 11	—	Todas	—		Todos	—
	Número 12	—	Todas	—		Todos	—
	Número 13	—	Todas	—		Todos	—
	Número 14	—	Todas	—		Todos	—
	Número 15	—	Todas	—		Todos	—
Actividades	1. Troféu PRÓfessor	—	—	—		Todos	—
	2. Festa do 2º Aniversário do PRÓfessor	—	—	—		Todos	—
	3. Festa de Natal PRÓfessor – 1994	—	—	—		Todos	—



CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATOSINHOS

Candidatura de Formandos

Algumas indicações relativamente a esta candidatura:

- Utilize letras maiúsculas «de imprensa» no seu preenchimento.
- Os dados indicados nos pontos 17, 18, 19, 20, 21, 22 e 23 deverão ser confirmados pelos respectivos serviços administrativos da Escola a que pertence, para os professores do 2º, 3º Ciclos do E. Básico e do E. Secundário. Para os educadores de infância e professores do 1º Ciclo do E. Básico essa confirmação será substituída por uma declaração de compromisso de honra expressa nesta candidatura na área destinada a confirmações e por uma cópia do recibo de vencimento.
- Esta candidatura deverá ser entregue pessoalmente nas nossas instalações próprias, na Chefia dos Serviços Administrativos da Escola Secundária Augusto Gomes Gomes ou enviada pelo correio para o PRÓfessor.
- Os formulários de candidatura que forem entregues incompletos ou incorrectamente preenchidos não serão admitidos a concurso.
- No seu próprio interesse guarde uma cópia desta candidatura.
- Os formandos seleccionados para a acção a que se candidata serão contactados telefonicamente para casa ou para a Escola a que pertencem, uma semana após o encerramento do período de candidatura.

1. Acção/Curso a que se candidata _____

2. Turma ____ Data de início ____/____/____

3. Nome _____

4. Naturalidade _____ 5. Data de Nascimento ____/____/____

6. B.I. nº _____ 7. Arquivo de Identificação _____

8. Contribuinte nº _____ 9. Concelho ou Bairro fiscal _____

10. Morada _____

11. Código postal _____ 12. Telefone _____

13. Escola em que se encontra a leccionar _____

14. Morada _____

15. Código postal _____ 16. Telefone _____

17. Nível de ensino _____ 18. Ciclo ___ 19. Situação profissional _____

20. Cargo que desempenha actualmente _____

21. Escalão _____ 22. Índice _____ 23. Data de mudança para escalão seguinte ___/___/___

24. Habilitações literárias _____

25. Habilitações profissionais _____

26. Cargos ocupados nos últimos dois anos (sem indicação de datas ou escolas) _____

27. Acções, promovidas pelo PRÓfessor que frequentou (só os títulos) _____

28. Outras acções de formação contínua, promovidas ao abrigo do Programa Foco, que frequentou (títulos e entidade promotora) _____

30. Outros dados que considere relevantes em relação à sua candidatura _____

31. Confirmações

Assinatura _____ Data ___/___/___



CANDIDATURAS PARA AS ACÇÕES DE 1994

Sistema de candidatura

A candidatura dos formandos às acções de formação promovidas pelo PRÓfessor está sujeita a um sistema que compreende:

- prioridades que serão tidas em conta na selecção;
- boletim de candidatura (que se encontra no fim desta revista);
- condições de entrega das candidaturas;
- prazo de entrega das candidaturas;
- divulgação das listas de candidatos e aviso aos formandos seleccionados;
- confirmação da realização da acção.

Prioridades na selecção de formandos

Às acções de formação promovidas pelo PRÓfessor poderão candidatar-se todos os educadores e professores profissionalizados do País, tendo, no entanto o Centro decidido estabelecer um conjunto de prioridades que serão tidas em conta na selecção dos formandos:

- 1º. encontrar-se a leccionar em Escolas pertencentes ao PRÓfessor;
- 2º. encontrar-se a leccionar em Escolas não pertencentes ao PRÓfessor mas incluídas na sua área geográfica;
- 3º. estar de acordo com o público-alvo estabelecido pelo formador;
- 4º. necessidade de formação específica para exercício eminente de funções docentes na Escola a que pertence, devidamente justificada e fundamentada pela Escola a que pertence;
- 5º. ser membro do Conselho Directivo ou Direcção das Escolas do PRÓfessor;
- 6º. ter participado em menor número de acções promovidas pelo PRÓfessor;
- 7º. ter concluído as acções que frequentou no PRÓfessor com aproveitamento e assiduidade;
- 8º. proximidade do momento em que o professor necessitará possuir os créditos necessários para a progressão na carreira;
- 9º. data de entrada da candidatura no PRÓfessor;



Boletim de candidatura

O único meio que o PRÓfessor escolheu para distribuir os boletins de candidatura é o actual número da revista PRÓfessor. Poderá encontrá-lo mais à frente, nesta revista, e fotocopiá-lo quantas vezes for necessário. Agradecemos que ao preenchê-lo tivesse em conta todas as indicações propostas.

Condições de entrega das candidaturas

Pessoalmente, nas instalações próprias do PRÓfessor ou na Chefia dos Serviços Administrativos da Escola Secundária Augusto Gomes, ou, enviar pelo correio para:

PRÓfessor
Centro de Formação de Professores de Matosinhos
R. Damão
4450 Matosinhos

Prazo de entrega das candidaturas

Até 1 mês antes do início da acção.

Divulgação das listas de candidatos e aviso aos formandos seleccionados

O PRÓfessor, nos 15 dias seguintes ao termo do prazo de entrega das candidaturas para a acção, afixará a lista dos candidatos, fará a selecção dos formandos e afixará a lista dos seleccionados que serão contactados pelo telefone para casa ou para a escola a que pertencem.

Confirmação da realização da acção

O PRÓfessor, apenas no caso de a acção não se poder concretizar, avisará os formandos seleccionados, no mínimo, uma semana antes do seu início.

Momento de candidatura

Manter-se-á, em 1994, o mesmo processo de inscrições nas nossas acções que vigorou este ano. A abertura de inscrições para uma determinada acção coincide com a saída da revista em que a acção é publicitada.

Para cada acção serão sempre discriminados os temas, a caracterização sumária, a modalidade de formação, o nível, o número de horas, os créditos a que corresponde, o público-alvo, mini-curriculum de formadores, o calendário/horário, local em que se realiza e prazo de entrega das candidaturas.

Ajudas de custo e deslocações de formandos

Todas as acções do plano de formação do PRÓfessor para 1994 prevêm ajudas de custo e deslocações para os formandos, de acordo com o estabelecido na lei.



ACÇÕES PARA ESTRUTURAR UM PLANO INDIVIDUAL DE FORMAÇÃO

Acção II

O professor
e a orgânica da escola

Curso 3

APOIO SÓCIO-EDUCATIVO
- CONTRIBUTO PARA A
HUMANIZAÇÃO DA ESCOLA

Módulo A

Área de formação em que se insere

OUTRAS
DIMENSÃO HUMANA
DO APOIO
SÓCIO-EDUCATIVO

Tema prioritário

OUTRAS
DIMENSÃO HUMANA
DO APOIO
SÓCIO-EDUCATIVO

Modalidade / Duração / Nível / Nº de Créditos

CURSO
DE FORMAÇÃO
/ 30 horas
/ Iniciação / 1 Crédito

Público-alvo

20 professores profissiona-
lizados do 2º e 3º ciclos do
Ensino Básico e do Ensino
Secundário, com preferên-
cia para elementos de

Conselhos Directivos e
Directores de Turma.

Caracterização

Realçar a dimensão humana do Apoio Sócio-Educativo, evidenciando as estruturas de apoio com carácter formativo e com carácter económico-socializante de cujo funcionamento podem resultar ambientes de inter-relações pessoais capazes de desenvolver na comunidade escolar comportamentos e atitudes humanizantes, constituem, no seu conjunto, a principal finalidade desta proposta de formação.

Por isso mesmo a abordagem das temáticas desta acção terá sempre uma componente funcional/administrativa mas, e fundamentalmente, a exploração de estratégias concretas que possam realçar a vertente socializante e humanizante do Apoio Sócio-Educativo.

Uma acção deste tipo impõe-se numa conjuntura em que o carácter economicista das situações parece sair cada vez mais valorizado. Os elementos de Conselhos Directivos, sem formação específica desta área, por exemplo, terão a oportunidade, aqui, de criarem estruturas para fundamentar e passar a encarar o Apoio Sócio-Educativo não apenas

numa perspectiva gestio-
nária mas como uma ver-
tente interventora, objec-
tiva e directamente actuan-
te na formação do aluno e
da comunidade escolar em
geral.

Além disso as temáticas a explorar nesta acção pre-
tendem, ainda, colmatar as
lacunas que os planos cur-
riculares escolares apre-
sentam relativamente aos
direitos e deveres do con-
sumidor, que afinal todos
os elementos que consti-
tuem a comunidade esco-
lar são, apresentando
estratégias de motivação
para o consumo adequado
e as regras que o funda-
mentam.

Temas

- A. Introdução
- B. Organização do Bufete
 - B1. Alternativas para o uso/abuso de produtos alimentares dieteticamente desequilibrados
 - B2. Higiene do Bufete
 - B3. O Bufete como espaço de socialização – animação física, social e cultural
 - B4. Bufete/Aluno
- C. Prevenção e saúde escolar
 - C1. Segurança na Escola e no meio físico envolvente
 - C2. A saúde na Escola/Uma Escola com saúde
- D. Avaliação

Formadores

Ana Maria M. Nogueira dos Santos de Oliveira Guedes
Lic. em Geologia pela
Faculdade de Ciências da
U. do Porto
PQND do 11º grupo – B
Orientadora de Apoio
Sócio-Educativo da DREN,
desde 1992

Paula Maria Carneiro Gui-
marães
Lic. em Geologia pela
Faculdade de Ciências da
U. do Porto
PQND do 11º grupo – B
Orientadora de Apoio
Sócio-Educativo da DREN,
desde 1992

Maria Fernanda Machado
Jorge
Lic. em Psicologia pela
Faculdade de Psicologia e
Ciências de Educação da
U. do Porto
Técnica Superior do CAT –
Centro de Apoio a Toxicó-
dependentes
Exercício privado de Psico-
logia Clínica

Maria Paula Amaral da
Silva Leal
Lic. em Psicologia pela
Faculdade de Psicologia e
Ciências de Educação da
U. do Porto
Directora do Departamento
de Formação e do Centro
de Acolhimento da Clínica
do Outeiro

Sistema de avaliação a adoptar

Trabalho escrito de avalia-
ção a apresentar pelo for-



mando constituído um projecto de intervenção que poderá vir a ser aplicado na sua escola relacionado com as temáticas exploradas nesta acção.

Utilização de um instrumento escrito de avaliação da acção, elaborado pelo Centro.

Calendário/Horário

Outubro – 3, 7, 10, 12, 14, 17, 19, 21, 24, 26
17.00-20.00h

Local de realização

Pavilhão PRÓfessor

Inscrições

A partir do dia 7 de Março, nas condições divulgadas neste número da revista e até um mês antes do início.

Acção II

O professor e a orgânica da escola

Curso 3

APOIO SÓCIO-EDUCATIVO
– CONTRIBUTO PARA A
HUMANIZAÇÃO DA ESCOLA

Módulo B

Área de formação em que se insere

OUTRAS
DIMENSÃO HUMANA
DO APOIO
SÓCIO-EDUCATIVO

Tema prioritário

OUTRAS DIMENSÃO HUMANA DO APOIO SÓCIO-EDUCATIVO

Modalidade / Duração
/ Nível / Nº de Créditos

CURSO
DE FORMAÇÃO
/ 30 horas
/ Iniciação / 1 Crédito

Público-alvo

20 professores profissionalizados do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário, com preferência para elementos de Conselhos Directivos e Directores de Turma.

Caracterização

Realçar a dimensão humana do Apoio Sócio-Educativo, evidenciando as estruturas de apoio com carácter formativo e com carácter económico-socializante de cujo funcionamento podem resultar ambientes de inter-relações pessoais capazes de desenvolver na comunidade escolar comportamentos e atitudes humanizantes, constituem, no seu conjunto, a principal finalidade desta proposta de formação.

Por isso mesmo a abordagem das temáticas desta acção terá sempre uma componente funcional/ administrativa mas, e fundamentalmente, a exploração de estratégias concretas que possam realçar a vertente socializante e humanizante do Apoio Sócio-Educativo.

Uma acção deste tipo

impõe-se numa conjuntura em que o carácter economicista das situações parece sair cada vez mais valorizado. Os elementos de Conselhos Directivos, sem formação específica desta área, por exemplo, terão a oportunidade, aqui, de criarem estruturas para fundamentar e passar a encarar o Apoio Sócio-Educativo não apenas numa perspectiva gestionária mas como uma vertente interventora, objectiva e directamente actuante na formação do aluno e da comunidade escolar em geral.

Além disso as temáticas a explorar nesta acção pretendem, ainda, colmatar as lacunas que os planos curriculares escolares apresentam relativamente aos direitos e deveres do consumidor, que afinal todos os elementos que constituem a comunidade escolar são, apresentando estratégias de motivação para o consumo adequado e as regras que o fundamentam.

Temas

A. Introdução

B. Organização do Refeitório

B1. Controlo de qualidade de géneros adquiridos

B2. Preservação da qualidade de géneros adquiridos

B3. Higiene no refeitório
B4. Elaboração de ementas

B5. Controle da qualidade/quantidade da refeição

B6. Refeitório como espaço de socialização –

animação física, social e cultural

B7. Refeitório/Aluno

C. Organização da Papelaria

C1. Papelaria – um novo modelo de funcionamento

D. Auxílios Económicos

D1. Auxílios económicos – Educação para todos?!

D2. O computador e os auxílios económicos

E. Avaliação e conclusão

Formadores

Ana Maria M. Nogueira dos Santos de Oliveira Guedes Lic. em Geologia pela Faculdade de Ciências da U. do Porto
PQND do 11º grupo – B
Orientadora de Apoio Sócio-Educativo da DREN, desde 1992

Paula Maria Carneiro Guimarães Lic. em Geologia pela Faculdade de Ciências da U. do Porto
PQND do 11º grupo – B
Orientadora de Apoio Sócio-Educativo da DREN, desde 1992

Maria Teresa Soares da Silva Lic. em Ciências da Nutrição pela U. do Porto
Monitora da disciplina de Nutrição e Saúde Pública do 3º ano do Curso de Ciências da Nutrição da U. do Porto

Sistema de avaliação a adoptar

Trabalho escrito de avaliação a apresentar pelo formando constituído um projecto de intervenção que poderá vir a ser aplicado



na sua escola relacionado com as temáticas exploradas nesta acção. Utilização de um instrumento escrito de avaliação da acção, elaborado pelo Centro.

Calendário/Horário

Novembro – 7, 9, 11, 14, 16, 18, 21, 23, 25, 28
17.00-20.00h

Local de realização

Pavilhão PRÓfessor

Inscrições

A partir do dia 7 de Março, nas condições divulgadas neste número da revista e até um mês antes do início.

Acção III
O professor, a dinamização da escola e das relações com o meio
Curso 2
 ÁREA-ESCOLA: A ESCOLA, A COMUNIDADE, A ANIMAÇÃO
Módulo A

Área de formação em que se insere

PRÁTICA E INVESTIGAÇÃO PEDAGÓGICA

Tema prioritário

ÁREA ESCOLA

Modalidade / Duração / Nível / Nº de Créditos

CURSO DE FORMAÇÃO / 22 horas / Aprofundamento / 1 Crédito

Público-alvo

40 (20 por turma) professores de qualquer grupo da Educação pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário.

Caracterização da acção

Não há Reforma Educativa sem Animação. A Área/Escola, área curricular não disciplinar incluída na Reforma Educativa para o ensino não superior, que se encontra em implementação em todo o país exige, da parte dos professores uma nova postura no processo de ensino-aprendizagem. Não mais é a transmissão de saberes de uns para outros. Agora, com a Área/Escola, o professor é mais um elemento de um grupo/turma, é um aprendente entre aprendentes. Os saberes são transmitidos, não como do sábio para o que nada sabe, mas por um processo onde tem lugar a participação na construção e descoberta de saberes. É sobre esta linha de construção e descoberta de saberes que se desenrola todo o conjunto de metodologias, de tarefas, de contactos, de confrontos, de análises e de sínteses que dá corpo aos projectos de trabalho da Área/Escola. Tomando como base a Metodologia de Trabalho por Projectos, a Área/Escola deverá definir um espaço onde tenha lugar o

relacionamento interdisciplinar, a ligação à comunidade e à região.

Não sendo uma metodologia de difícil aplicação, a Metodologia de Trabalho por Projectos, exige da parte do seu animador (professor, no caso da Área/Escola) uma especialização adequada no que respeita às técnicas que deverá dominar, assim como na sua Dimensão Pessoal. Ao professor são, então, exigidas competências no que respeita à dinamização de um grupo (turma), gestão de conflitos intra e intergrupais, capacidade de relacionamento com os outros elementos do grupo (outros professores e alunos) e com a comunidade, capacidade de negociação, para além de competências científicas.

Trata-se de uma acção que aborda, em suma, temas com que todos os professores, de uma maneira ou de outra, já tomaram contacto ao longo da sua experiência profissional. No entanto, trata-se de uma abordagem com carácter de aprofundamento, não apenas ao nível dos conteúdos e objectivos, mas também porque um dos formadores possui a parte curricular do mestrado.

Temas

- A. Área/Escola
 - A1. Área Escola – legislação
 - A2. Novas competências dos órgãos de gestão e dos professores
 - A3. Implementação e coordenação de um projecto da Área Escola

B. Expressão e Comunicação

B1. O processo da comunicação como condicionante do trabalho projecto

C. Metodologia de Trabalho Projecto

- C1. A emergência de um projecto
- C2. Planificação de um projecto de trabalho
- C3. O trabalho por projectos como factor de promoção da qualidade de ensino aprendizagem.

D. Técnicas de Avaliação de Projecto

- D1. Avaliação como processo de participação
- D2. Avaliação como processo gerador de consequências

Formadores

José Casimiro Martins Caldas
 Lic. em Biologia pela Faculdade de Ciências pela U. do Porto
 PQND do 11º grupo-B da ESAG

José Manuel Almeida Castro
 Lic. em Psicologia pela Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da U. do Porto
 Curso de Pós-Graduação em Orientação Vocacional
 Conselheiro da Orientação Profissional do IEFP
 Assistente convidado da Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da U. do Porto

Georgina Maria de Bengala Cardoso Teixeira
 Lic. em História pela Faculdade de Letras da U. de Coimbra
 PQND do 10º grupo – A da ESAG



Sistema de avaliação a adotar

A avaliação dos formandos assenta nos seguintes métodos: avaliação contínua (assiduidade e participação) e trabalho escrito individual a realizar pelos formandos no final do módulo. Utilização de um instrumento escrito de avaliação da acção, elaborado pelo Centro.

Calendário/Horário

Turma A – Módulo A
Abril – 20, 22, 27, 29
Maio – 4, 6, 11
17.00h-20.00h

Turma B – Módulo A
Julho – 13, 15, 18, 20, 22,
25, 27
17.00h-20.00h

Local de realização

Pavilhão PRÓfessor

Inscrições

A partir do dia 7 de Março, nas condições divulgadas neste número da revista e até um mês antes do início.

Acção III

O professor, a dinamização da escola e das relações com o meio

Curso 2

ÁREA-ESCOLA: A ESCOLA, A COMUNIDADE, A ANIMAÇÃO

Módulo B

Área de formação em que se insere

PRÁTICA E INVESTIGAÇÃO PEDAGÓGICA

Tema prioritário

ÁREA ESCOLA

Modalidade / Duração / Nível / Nº de Créditos

CURSO DE
FORMAÇÃO / 22 horas
/ Aprofundamento
/ 1 Crédito

Público-alvo

40 (20 por turma) professores de qualquer grupo da Educação pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário.

Em qualquer dos casos que tenha frequentado o Módulo A desta acção ou tenha experiência comprovada na concretização de projectos de Área-Escola.

Caracterização da acção

Não há Reforma Educativa sem Animação. A Área/Escola, área curricular não disciplinar incluída na Reforma Educativa para o ensino não superior, que se encontra em implementação em todo o país exige, da parte dos professores uma nova postura no processo de ensino-aprendizagem. Não mais é a transmissão de saberes de uns para outros. Agora, com a Área/Escola, o professor é mais um elemento de um grupo/turma, é um aprendente entre aprendentes. Os saberes são

transmitidos, não como do sábio para o que nada sabe, mas por um processo onde tem lugar a participação na construção e descoberta de saberes. É sobre esta linha de construção e descoberta de saberes que se desenrola todo o conjunto de metodologias, de tarefas, de contactos, de confrontos, de análises e de sínteses que dá corpo aos projectos de trabalho da Área/Escola. Tomando como base a Metodologia de Trabalho por Projectos, a Área/Escola deverá definir um espaço onde tenha lugar o relacionamento interdisciplinar, a ligação à comunidade e à região.

Não sendo uma metodologia de difícil aplicação, a Metodologia de Trabalho por Projectos, exige da parte do seu animador (professor, no caso da Área/Escola) uma especialização adequada no que respeita às técnicas que deverá dominar, assim como na sua Dimensão Pessoal. Ao professor são, então, exigidas competências no que respeita à dinamização de um grupo (turma), gestão de conflitos intra e intergrupais, capacidade de relacionamento com os outros elementos do grupo (outros professores e alunos) e com a comunidade, capacidade de negociação, para além de competências científicas.

Trata-se de uma acção que aborda, em suma, temas com que todos os professores, de uma maneira ou de outra, já tomaram contacto ao longo da sua experiência profes-

sional. No entanto, trata-se de uma abordagem com carácter de aprofundamento, não apenas ao nível dos conteúdos e objectivos, mas também porque um dos formadores possui a parte curricular do mestrado.

Temas

- A. Dinâmica de grupos
 - A1. Técnicas de intervenção em grupos
 - A2. Gestão de relações interpessoais
- B. Técnicas de Animação
 - B1. Abordagem geral
 - B2. Técnicas audiovisuais
 - B3. O Jogo
- C. Gestão e Animação de Espaços
 - C1. O espaço como condicionante do trabalho de projecto
 - C2. Técnicas de gestão e animação

Formadores

José Casimiro Martins Caldas
Lic. em Biologia pela Faculdade de Ciências pela U. do Porto
PQND do 11º grupo-B da ESAG

José Manuel Almeida Castro
Lic. em Psicologia pela Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da U. do Porto
Curso de Pós-Graduação em Orientação Vocacional
Conselheiro da Orientação Profissional do IEFPP
Assistente convidado da Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da U. do Porto



Fernando Emanuel Pinto Coelho

Lic. em Arquitectura pela Escola Superior de Belas Artes e Arquitectura do Porto

Assistente contratado na Escola Superior de Belas Artes e Arquitectura do Porto

Sistema de avaliação a adoptar

A avaliação dos formandos assenta nos seguintes métodos: avaliação contínua (assiduidade e participação) e trabalho escrito individual a realizar pelos formandos no final do módulo

Utilização de um instrumento escrito de avaliação da acção, elaborado pelo Centro.

Calendário/Horário

Turma A – Módulo B

Maio – 25, 27

Junho – 1, 3, 8, 15, 17, 22
17.00-20.00h

Turma B – Módulo B

Setembro – 5, 7, 9, 12, 14, 16, 19

17.00-20.00h

Local de realização

Pavilhão PRÓfessor

Inscrições

A partir do dia 7 de Março, nas condições divulgadas neste número da revista e até um mês antes do início.

Acção III

O professor, a dinamização da escola e das relações com o meio

Curso 2

ÁREA-ESCOLA: A ESCOLA, A COMUNIDADE, A ANIMAÇÃO

Módulo C

Área de formação em que se insere

PRÁTICA E INVESTIGAÇÃO PEDAGÓGICA

Tema prioritário

ÁREA ESCOLA

Modalidade / Duração / Nível / Nº de Créditos

CURSO DE FORMAÇÃO / 22 horas / Aprofundamento / 1 Crédito

Público-alvo

40 (20 por turma) professores de qualquer grupo da Educação pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário.

Em qualquer dos casos que tenha frequentado o Módulo B desta acção.

Caracterização da acção

Não há Reforma Educativa sem Animação. A Área/Escola, área curricular não disciplinar incluída na

Reforma Educativa para o ensino não superior, que se encontra em implementação em todo o país exige, da parte dos professores uma nova postura no processo de ensino-aprendizagem. Não mais é a transmissão de saberes de uns para outros. Agora, com a Área/Escola, o professor é mais um elemento de um grupo/turma, é um aprendiz entre aprendizes. Os saberes são transmitidos, não como do sábio para o que nada sabe, mas por um processo onde tem lugar a participação na construção e descoberta de saberes. É sobre esta linha de construção e descoberta de saberes que se desenrola todo o conjunto de metodologias, de tarefas, de contactos, de confrontos, de análises e de sínteses que dá corpo aos projectos de trabalho da Área/Escola. Tomando como base a Metodologia de Trabalho por Projectos, a Área/Escola deverá definir um espaço onde tenha lugar o relacionamento interdisciplinar, a ligação à comunidade e à região.

Não sendo uma metodologia de difícil aplicação, a Metodologia de Trabalho por Projectos, exige da parte do seu animador (professor, no caso da Área/Escola) uma especialização adequada no que respeita às técnicas que deverá dominar, assim como na sua Dimensão Pessoal. Ao professor são, então, exigidas competências no que respeita à dinamização de um grupo (turma), gestão de conflitos intra e intergrupais, capacidade de relacionamento com os

outros elementos do grupo (outros professores e alunos) e com a comunidade, capacidade de negociação, para além de competências científicas.

Trata-se de uma acção que aborda, em suma, temas com que todos os professores, de uma maneira ou de outra, já tomaram contacto ao longo da sua experiência profissional. No entanto, trata-se de uma abordagem com carácter de aprofundamento, não apenas ao nível dos conteúdos e objectivos, mas também porque um dos formadores possui a parte curricular do mestrado.

Temas

A. Concepção e execução de um projecto de intervenção comunitária enquadrado nos objectivos da Área-Escola

Durante este módulo os formandos deverão desenvolver um projecto de trabalho, procurando aplicar conhecimentos adquiridos e rentabilizar experiências individuais. Este trabalho, embora procurando uma aproximação às condições reais de um projecto de Área-Escola, será assumido, acima de tudo, como um processo de aplicação e experimentação da metodologia nas condições particulares que o curso proporciona.

Formadores

José Casimiro Martins Caldas

Lic. em Biologia pela Faculdade de Ciências pela U. do Porto



PQND do 11º grupo-B da ESAG

José Manuel Almeida Castro

Lic. em Psicologia pela Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da U. do Porto

Curso de Pós-Graduação em Orientação Vocacional
Conselheiro da Orientação Profissional do IEPF

Assistente convidado da Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da U. do Porto

Sistema de avaliação a adoptar

A avaliação dos formandos assenta nos seguintes métodos: avaliação contínua (assiduidade e participação) e trabalho escrito individual a realizar pelos formandos no final do módulo

Utilização de um instrumento escrito de avaliação da acção, elaborado pelo Centro.

Calendário/Horário

Turma A – Módulo C
Junho – 27, 29
Julho – 1, 4, 6, 8, 11
17.00-20.00h

Turma B – Módulo C
Outubro – 3, 6, 10, 13, 17, 20, 24
20.30-23.30 h

Local de realização

Pavilhão PRÓfessor

Inscrições

A partir do dia 7 de Março, nas condições divulgadas neste número da revista e até um mês antes do início.

Acção III

O professor, a dinamização da escola e das relações com o meio

Curso 3

PATRIMÓNIO HISTÓRICO-CULTURAL DE MATOSINHOS – O SEU POTENCIAL PEDAGÓGICO NA ÁREA-ESCOLA

Módulo A

Área de formação em que se insere

PRÁTICA E INVESTIGAÇÃO PEDAGÓGICA

Tema prioritário

ÁREA ESCOLA

Modalidade / Duração / Nível / Nº de Créditos

CURSO DE FORMAÇÃO / 36 horas / Aprofundamento / 1,6 Crédito

Público-alvo

20 professores do 1º Ciclo do E. Básico e de qualquer grupo do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário.

Caracterização

Apresentação do vasto património histórico-cultural existente no concelho de Matosinhos, desde os seus vestígios pré-históricos.

Compreensão da evolução do meio-físico e social

desta área e desta comunidade. Exploração do vasto potencial pedagógico deste património.

Acentuação do património como elemento da memória colectiva e, como tal, agente fundamental de identificação e inserção da população no meio.

Temas

A. Apresentação e fontes bibliográficas

B. Meio físico e natural
B1. O Rio Leça
B2. O Monte de S.Gens
B3. Os caulinos
B4. O Museu de Geologia de S.Mamede Infesta

C. Do Paleolítico ao Neolítico – as primeiras comunidades humanas matosinhenses
C1. Os picos Asturien-
ses

C2. Antela (Lavra)
C3. Largo da Mamoa (Guifões)
C4. Museu de Antropologia e Arqueologia da U. do Porto

C5. Serra da Aboboreira (Baião)

D. Os Castros e a Idade do Ferro

D1. Castro de Guifões
D2. Monte Castro (S. Mamede e Lavra)
D3. Monte Castro (Perafita e Custóias)
D4. Citânia de Sanfins (Paços de Ferreira)
D5. Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins

E. Romanização – Profundas alterações no território matosinhense

E1. As vias e pontes romanas existentes no concelho

E2. A ara da Quinta do Alão (Leça do Balio)

E3. A produção de salmoura em Angeiras

E4. A villa do Fontão (Lavra)

E5. A origem do topónimo Matosinhos

E6. Museu Monográfico de Coimbra

E7. Área Arqueológica do Freixo (Marco de Canavezes)

F. A Cristianização do território e as «invasões bárbaras» – a Alta Idade Média em Matosinhos

F1. A lenda de Cayo Carpo

F2. O Homem da Maça (Santa Cruz do Bispo)

F3. As sepulturas de Montedouro (Perafita)

F4. A ocupação visigótica de Lavra

F5. Os mosteiros de Bouças (Matosinhos), de Leça do Balio, Lavra, Santa Cruz do Bispo, Padrão de Moreira (Maia)

G. Matosinhos à época da formação de Portugal – a Baixa Idade Média Matosinhense

G1. A Lenda do Senhor de Matosinhos

G2. As inquirições de 1258

G3. O lugar de Matusinus

G4. As pontes românicas do Carro (Guifões) e de D. Goimil (Custóias)

G5. O mosteiro de Leça do Balio

G6. Atalaias militares medievais do concelho

G7. O casamento do rei D.Fernando

G8. Nuno Álvares Pereira e a Revolução de 1383/85

G9. Castelo de Guimarães

G10. Mosteiro da Batalha

H. Os caminhos de Santiago – sua importância e

ABCDEF GHIJKLMNO

PQRSTU VWXYZ abcdefghijkl

mnopqrstuvwxy z



EDIÇÕES
AFRONTAMENTO

vestígios existentes no concelho

H1. A lenda de Cayo Carpo

H2. Os mosteiros e pontes medievais do concelho

H3. A capela de St.^o António do Telheiro (S. Mamede)

H4. Santiago de Custóias

H5. Braga

H6. Santiago de Compostela (Galiza)

I. Visitas de estudo comentadas

I1. Arquivo Histórico Municipal de Matosinhos e Biblioteca Municipal Florbela Espanca

I2. Custóias e «Caminhos de Santiago» e Mosteiro de Leça do Balio

I3. Castro de Guifões e Ponte do Carro

I4. Sepulturas escavadas na rocha (Montedouro, Perafita), Praia da Memória e Museu Padre Ramos (Lavra)

Formadores

Joel Alves Cerqueira Cleto
Lic. em Arqueologia pela Faculdade de Letras da U. do Porto

Parte curricular do Mestrado em Arqueologia Técnico Superior de 1.^o Classe da Administração Local (Património Histórico-Cultural)

Sistema de avaliação a adoptar

Investigação sobre um monumento ou acontecimento histórico do concelho, de que resultará um trabalho escrito ou de vídeo.

Utilização de um instrumento escrito de avaliação da acção, elaborado pelo Centro.

Calendário/Horário

Setembro – 6, 8, 13, 15, 20, 22, 27, 29

Outubro – 4, 6, 11, 13
17.00-20.00h

Local de realização

Pavilhão PRÓfessor

Inscrições

A partir do dia 7 de Março, nas condições divulgadas neste número da revista e até um mês antes do início.

Acção III

O professor, a dinamização da escola e das relações com o meio

Curso 3

PATRIMÓNIO HISTÓRICO-CULTURAL DE MATOSINHOS – O SEU POTENCIAL PEDAGÓGICO NA ÁREA-ESCOLA

Módulo B

Área de formação em que se insere

PRÁTICA E INVESTIGAÇÃO PEDAGÓGICA

Tema prioritário

ÁREA ESCOLA

Modalidade / Duração / Nível / Nº de Créditos

CURSO DE FORMAÇÃO / 30 horas / Aprofundamento / 1,4 Crédito

Público-alvo

20 professores do 1.^o Ciclo do E. Básico e de qualquer grupo do 2.^o e 3.^o ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário.

Caracterização

Apresentação do vasto património histórico-cultural existente no concelho de Matosinhos, desde os seus vestígios pré-históricos.

Compreensão da evolução do meio-físico e social desta área e desta comunidade. Exploração do vasto potencial pedagógico deste património.

Acentuação do património como elemento da memória colectiva e, como tal, agente fundamental de identificação e inserção da população no meio.

Temas

A. Apresentação e fontes bibliográficas

B. A expansão marítima portuguesa – O Papel de Matosinhos

B1. A expansão do lugar de Matusinus face ao apagamento do de Bouças

B2. A construção naval da foz do Leça

B3. Gonçalves Zarco

B4. A capela da Boa Nova e o Mosteiro de N.^o Senhora da Conceição

B5. O Forte de Nossa Senhora das Neves (Leça da Palmeira)

B6. A Igreja do Bom Jesus de Matosinhos

B7. Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém (Lisboa)

C. O séc. XVIII – O Barroco e o grande desenvolvimento das freguesias do «interior» do concelho

C1. A intervenção de Nasoni na Igreja de Matosinhos

C2. Texto descritivo de Matosinhos de Cerqueira Pinto

C3. As memórias paroquiais

C4. As quintas do Alão, de Chantre, Fafiães (Leça do Balio), dos Bispos (Santa Cruz)

C5. A capela de S. Félix (S. Mamede)

D. O séc. XIX e o início da industrialização, ou do desembarque da Memória à construção do porto de Leixões

D1. O obelisco da praia da Memória e as lutas liberais, Passos Manuel, as residências da burguesia portuense em S. Mamede

D2. As casas dos «brasileiros»

D3. A fixação da colónia inglesa em Leça

D4. A construção do Porto de Leixões

D5. As pedreiras de S. Gens

D6. Os moinhos e outros vestígios da prática agrícola industrial

E. Arqueologia industrial – histórias e vestígios do processo industrial de Matosinhos

E1. O porto de Leixões

E2. As estações de caminho-de-ferro

E3. A indústria conservadora

E4. A fábrica dos «carriños»

E5. A zona sul de Matosinhos



E6. Os álbuns de fotos dos avós

E7. A História Oral

F. Visitas de estudo comentadas

F1. Património industrial da cidade de Matosinhos

F2. Centro histórico de Matosinhos, Mosteiro de Bouças

F3. Igreja de Matosinhos

G. Debate final

Formadores

Joel Alves Cerqueira Cleto
Lic. em Arqueologia pela Faculdade de Letras da U. do Porto
Parte curricular do Mestrado em Arqueologia Técnico Superior de 1ª Classe da Administração Local (Património Histórico-Cultural)

Sistema de avaliação a adoptar

Investigação sobre um monumento ou acontecimento histórico do concelho, de que resultará um trabalho escrito ou de vídeo.
Utilização de um instrumento escrito de avaliação da acção, elaborado pelo Centro.

Calendário/Horário

Outubro – 18, 19, 21, 25, 26, 28
Novembro – 2, 4, 8, 9
20.30-23.30 h

Local de realização

Pavilhão PRÓfessor

Inscrições

A partir do dia 7 de Março, nas condições divulgadas neste número da revista e até um mês antes do início.

Acção IV

O professor e o aluno

Curso 2

PREOCUPAÇÃO COM O ALUNO COMO PESSOA

Módulo A

Área de formação em que se insere

PRÁTICA E INVESTIGAÇÃO PEDAGÓGICA

Tema prioritário

METODOLOGIAS E TÉCNICAS DE ENSINO

Modalidade / Duração / Nível / Nº de Créditos

CURSO DE FORMAÇÃO / 30 horas / Iniciação / 1 Crédito

Público-alvo

20 professores de qualquer grupo do 2º, 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário.

Caracterização da acção

«A educação é um acto de amor e por isso um acto de coragem»
Paulo Freire

Reconhecer a originalidade e o valor de cada pessoa onde é feita a reflexão sobre a pessoa com interpretações e soluções diferentes.

Cada pessoa é um ser único, exclusivo, irrepetível e imprevisível que se realiza num tempo, num espaço e numa circunstância que a torna histórica. Seguem-se modos de ser, viver, partilhar, programar e executar com sentido. Não há projecto educativo sem processo individual. Cada homem é irredutivelmente ele com uma realidade.

A caracterização da adolescência: a puberdade, o desenvolvimento dos órgãos genitais e a aparição dos caracteres sexuais secundários.

A formação da personalidade do adolescente, procura de autonomia; desejo de independência; procura de identidade; sonho e segurança, modelos e heróis.

A adolescência de risco: fuga, delinquência e suicídio.

O papel do professor na formação do aluno que surge como um recurso permanente dentro e fora do espaço-escola.

Temas

A. A pessoa: ser em conflito.

B. O papel da mãe no desabrochar da personalidade – a família – o professor primário

C. A adolescência – crescimento físico – sexualidade – formação da personalidade

D. A adolescente é frágil

E. O grupo – identidade do adolescente.

F. O comportamento desviante: a toxicod dependência.

G. O risco de ser pessoa – o suicídio juvenil.

Formadores

Maria José Ferrão Antunes Moreira Sottomayor
Lic. em Filosofia pela Universidade Católica Portuguesa
PQND da E.S. da Boa Nova – Leça da Palmeira

Maria Isabel Braga Tavares da Ponte Teixeira
Lic. em Serviço Social pelo Instituto Superior de Serviço Social do Porto
PQND da E.S. de Filipa de Vilhena

Sistema de avaliação a adoptar

Apresentação pelo formando de um trabalho escrito final de grupo e/ou um trabalho científico individual de aplicação dos conceitos abordados. Além disso prevê-se a aplicação de instrumentos de avaliação contínua e de auto e hetero-avaliação. Utilização de um instrumento escrito de avaliação da acção, elaborado pelo Centro.

Calendário/Horário

Julho – 4, 6, 8, 11, 13, 15, 18, 20, 22, 25
20.30-23.30 h

Local de realização

Pavilhão PRÓfessor



Inscrições

A partir do dia 7 de Março, nas condições divulgadas neste número da revista e até um mês antes do início.

Acção IV

O professor e o aluno

Curso 2

PREOCUPAÇÃO COM O ALUNO COMO PESSOA

Módulo B

Área de formação em que se insere

PRÁTICA E INVESTIGAÇÃO PEDAGÓGICA

Tema prioritário

METODOLOGIAS E TÉCNICAS DE ENSINO

Modalidade / Duração / Nível / Nº de Créditos

CURSO DE FORMAÇÃO / 30 horas / Iniciação / 1 Crédito

Público-alvo

20 professores de qualquer grupo do 2º, 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário.

Caracterização da acção

«A educação é um acto de amor e por isso um acto de coragem»

Paulo Freire

O professor – a vocação – reflexão pessoal.

Cada aluno, cada pessoa, em processo de aprendizagem, requer o seu ritmo e cabe ao professor o facultar a educação para a autonomia, para a responsabilidade e liberdade.

«O professor ideal»: saber fazer e saber ser. Educação para a autonomia e valores. Educar para a beleza para que o adolescente não aprenda o caminho da violência.

A empatia como única atitude dentro e fora da sala de aula.

Educação para os direitos do homem numa crítica sadia na escuta das diferenças.

A recusa às perspectivas metodológicas baseadas na homogeneização dos indivíduos, que surge como consequência da massificação do ensino. A atitude libertadora do professor e do aluno numa perspectiva futurista.

Temas

A. O professor: quem somos?

B. A descoberta do professor – a auto-descoberta do aluno.

C. A aprendizagem: como, porquê, para quê?

D. O professor como mestre da verdade – ou desejo do impossível.

E. Interação pais-professores

F. O dever de pensar – maturidade e personalidade – a pessoa feliz.

G. Haverá o professor ideal ou o ideal de professor?

H. Educação para o futuro.

I. Os jovens de hoje e os valores.

J. O professor – a pessoa – o nosso eu.

K. A atitude empática – ponto de partida.

L. «Só sei que nada sei» – na busca do saber.

M. O professor como libertador e detentor de valores.

Formadores

Maria José Ferrão Antunes Moreira Sottomayor
Lic. em Filosofia pela Universidade Católica Portuguesa
PQND da E.S. da Boa Nova – Leça da Palmeira

Maria Isabel Braga Tavares da Ponte Teixeira
Lic. em Serviço Social pelo Instituto Superior de Serviço Social do Porto
PQND da E.S. de Filipa de Vilhena

Sistema de avaliação a adoptar

Apresentação pelo formando de um trabalho escrito final de grupo e/ou um trabalho científico individual de aplicação dos conceitos abordados. Além disso prevê-se a aplicação de instrumentos de avaliação contínua e de auto e hetero-avaliação. Utilização de um instrumento escrito de avaliação da acção, elaborado pelo Centro.

Calendário/Horário

Setembro – 5, 7, 9, 12, 14, 16, 19, 21, 23, 26
20.30-23.30 h

Local de realização

Pavilhão PRÓfessor

Inscrições

A partir do dia 7 de Março, nas condições divulgadas neste número da revista e até um mês antes do início.

Acção IV

O professor e o aluno

Curso 3

COMUNICAÇÃO NA AULA

Módulo A

Área de formação em que se insere

TÉCNICAS E TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO

Tema prioritário

METODOLOGIAS E TÉCNICAS DE ENSINO

Modalidade / Duração / Nível / Nº de Créditos

OFICINA DE FORMAÇÃO / 30 horas / Iniciação / 1 Crédito

Público-alvo

40 (20 por turma) professores de qualquer grupo e nível de ensino.

Caracterização da acção

Trata-se de uma oficina de



formação em que se pretende, essencialmente, contribuir para o desenvolvimento harmónico do professor, enquanto ser social, levando-o a aplicar técnicas teatrais no processo ensino-aprendizagem. Esta medida contribui para uma melhor formação do professor e da relação professor-aluno, além de prevenir doenças profissionais. Trata-se de uma vertente da actividade do professor pouco explorada, mesmo inovadora, que, se bem gerida, poderá rentabilizar fortemente a prestação da actividade docente.

Temas

1. Dramatização na sala de aula
 - 1.1. Criação do grupo-turma
 - 1.2. Relações afectivas no grupo
 - 1.2.1. Relacionamento interpessoal
 - 1.2.2. A dinâmica de grupo e a comunicação
 - 1.2.3. Confiança e cumplicidade
 - 1.3. Componente técnica
 - 1.3.1. Consciência do seu próprio corpo
 - 1.3.2. Movimento, equilíbrio e bem-estar
 - 1.3.3. Importância da respiração
 - 1.4. Tensões
 - 1.4.1. Disponibilização, organização corporal e mental para um trabalho
 - 1.4.2. Identificação

de zonas de tensão

- 1.4.3. Relaxamento de zonas contraídas
- 1.4.4. Controlo de energias
- 1.5. As linguagens do teatro e suas funções
 - 1.5.1. Capacidades e técnicas de comunicação na sala
 - 1.5.2. Rentabilização dos meios audiovisuais

Formador

Alexandre Paulo de Aguiar Falcão
Lic. em Pintura pela Escola Superior de Belas Artes e Arquitectura da U. do Porto PQND do 5º grupo da ESAG

Sistema de avaliação a adoptar

Apresentação pelo formando de um trabalho escrito final de aplicação dos conceitos abordados à sua prática educativa na Escola e/ou na sala de aula. Utilização de um instrumento escrito de avaliação da acção, elaborado pelo Centro.

Local de realização

ESAG

Calendário/Horário

Turma A – Módulo A
Junho – 8, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22
17.00-20.00 h

Turma B – Módulo A
Julho – 18, 19, 20, 21, 22,

25, 26, 27, 28, 29
17.00-20.00 h

Inscrições

A partir do dia 7 de Março, nas condições divulgadas neste número da revista e até um mês antes do início.

Acção IV

O professor e o aluno

Curso 3

COMUNICAÇÃO NA AULA

Módulo B

Área de formação em que se insere

TÉCNICAS E TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO

Tema prioritário

METODOLOGIAS E TÉCNICAS DE ENSINO

Modalidade / Duração / Nível / Nº de Créditos

OFICINA DE FORMAÇÃO / 42 horas / Iniciação / 1,4 Crédito

Público-alvo

48 (24 por turma) professores de qualquer grupo e nível de ensino.

Caracterização da acção

Trata-se de uma oficina de formação em que se pre-

tende, essencialmente, contribuir para o desenvolvimento harmónico do professor, enquanto ser social, levando-o a aplicar técnicas teatrais no processo ensino-aprendizagem. Esta medida contribui para uma melhor formação do professor e da relação professor-aluno, além de prevenir doenças profissionais. Trata-se de uma vertente da actividade do professor pouco explorada, mesmo inovadora, que, se bem gerida, poderá rentabilizar fortemente a prestação da actividade docente.

Temas

1. Dinâmica de grupo
 - 1.1. Problemas gerais resultantes da interacção no grupo
 - 1.2. Factores que prejudicam ou favorecem a actividade do grupo
 - 1.3. Reacções e atitudes no contexto do grupo
 - 1.4. Actuação da classe como grupo
 - 1.5. Organização funcional de grupos escolares

Formador

Alexandre Paulo de Aguiar Falcão
Lic. em Pintura pela Escola Superior de Belas Artes e Arquitectura da U. do Porto PQND do 5º grupo da ESAG

Sistema de avaliação a adoptar

Apresentação pelo formando de um trabalho escrito final de aplicação dos conceitos abordados à

sua prática educativa na Escola e/ou na sala de aula.

Utilização de um instrumento escrito de avaliação da acção, elaborado pelo Centro.

Calendário/Horário

Turma A – Módulo B
Junho – 27, 28, 29, 30
Julho – 1, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14
17.00-20.00 h

Turma B – Módulo B
Setembro – 5, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22
17.00-20.00 h

Local de realização

ESAG

Inscrições

A partir do dia 7 de Março, nas condições divulgadas neste número da revista e até um mês antes do início.

Acção IV

O professor e o aluno

Curso 10

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO – DA INFÂNCIA À ADOLESCÊNCIA

Área de formação em que se insere

PRÁTICA E INVESTIGAÇÃO PEDAGÓGICA

Tema prioritário

DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL

Modalidade / Duração / Nível / Nº de Créditos

CURSO DE FORMAÇÃO / 30 horas / Iniciação / 1 Crédito

Público-alvo

20 educadores do E. pré-escolar e professores profissionalizados do 1º ciclo do Ensino Básico.

Caracterização da acção

Partindo do princípio que existe uma lógica do desenvolvimento, de que as primeiras aquisições constituem condição necessária para aquisições futuras, propomo-nos nesta acção de formação, fornecer uma visão detalhada sobre o desenvolvimento integral da criança nas diferentes áreas (cognitiva, emocional, social, linguagem, ...) desde a 1ª infância até ao início da adolescência. Dentro de cada faixa etária abordaremos ainda temas específicos relevantes para cada etapa do desenvolvimento tais como:

- a criança e o jogo;
- o desenvolvimento moral e práticas educativas;
- relações de amizade na criança;

Abordaremos também a psicopedagogia da infância com os seguintes temas:

- Teorias do Desenvolvimento/Processos de Aprendizagem e sua Aplicação Prática
- Ensino Programado

Temas

A. Psicologia do desenvolvimento

A1. Introdução – Questões no estudo do desenvolvimento da criança

A2. Breve abordagem ao desenvolvimento pré-natal, ao parto e ao recém-nascido

A3. Desenvolvimento na 1ª Infância

A3.1. D. Psicomotor

A3.2. D. Perceptivo

A3.3. D. Cognitivo

A3.4. D. da Linguagem

A3.5. D. Sócio-emocional

A4. Desenvolvimento na idade pré-escolar

A4.1. Crescimento físico

A4.1. D. Psicomotor

A4.2. D. Perceptivo

A4.3. D. Cognitivo

A4.4. D. da Linguagem

A4.5. D. Sócio-emocional

A5. Desenvolvimento na idade escolar

A5.1. Crescimento físico

A5.1. D. Psicomotor

A5.2. D. Perceptivo

A5.3. D. Cognitivo

A5.4. D. da Linguagem

A5.5. D. Sócio-emocional

B. A criança e o jogo

B1. O nascimento e a evolução do jogo segundo Piaget

B2. O jogo nos 2 primeiros anos de vida

B3. O jogo simbólico

B4. O jogo sócio-dramático

B5. O jogo de regras

C. O desenvolvimento moral e práticas educativas

C1. Estádios de desenvolvimento moral

C2. O raciocínio moral da criança em idade pré-escolar e escolar

C3. As teorias de aprendizagem social. O papel do adulto do desenvolvimento moral

C4. O efeito das técnicas de disciplina no raciocínio

C5. A capacidade de descentração social

D. Relações de amizade nas crianças

D1. O grupo de pares e sua importância nesta faixa etária

D2. Identidade sexual

D3. Aprendizagem dos papéis masculinos e femininos

E. Psicopedagogia da infância

E1. Introdução

E2. Teorias de desenvolvimento/processos de aprendizagem

E2.1. Teoria comportamental e sua aplicação às diferentes etapas do desenvolvimento

E2.2. Teoria cognitiva e sua aplicação às diferentes etapas do desenvolvimento

E2.3. Linguagem como reguladora do comportamento (auto-instrução)

E2.4. Estratégias de resolução de problemas

E3. Ensino programado

Formadores

Maria Teresa Teixeira Mendes de Mendonça
Lic em Psicologia pela Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da U. de Lisboa
Psicóloga no Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral do Porto

Maria Rosa Gonçalves Afonso Marques
Lic em Psicologia pela Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da U. do Porto
Psicóloga no Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral do Porto



Sistema de avaliação a adoptar

Apresentação pelo formando de um trabalho escrito final de aplicação de todos os conceitos abordados.

Utilização de um instrumento escrito de avaliação da acção, elaborado pelo Centro.

Calendário/Horário

Abril – 18, 19, 26
Maio – 2, 3, 10, 23, 24, 30, 31
17.00-20.00 h

Local de realização

Pavilhão PRÓfessor

Inscrições

A partir do dia 7 de Março, nas condições divulgadas neste número da revista e até um mês antes do início.

Acção V

O professor e os meios auxiliares de ensino

Curso I

FOTOGRAFIA NO ENSINO

MODULO A

Área de formação em que se insere

TÉCNICAS E TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO

Tema prioritário

TECNOLOGIAS PARA A VIDA ACTIVA

Modalidade / Duração / Nível / Nº de Créditos

CURSO DE FORMAÇÃO / 30 horas / Iniciação / 1 Crédito

Público-alvo

20 professores de qualquer grupo da Educação pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário.

Os formandos deverão possuir uma câmara fotográfica do tipo SLR 35 mm.

Caracterização da acção

Curso de carácter teórico prático com a finalidade integradora de criação e dinamização de um centro de recursos fotográficos na escola.

Inclui uma sequência exploratória que permite a sensibilização aos projectos fotográficos criativos, de investigação ou de recolha, a partir de um conjunto de sessões teóricas e de ensino/aprendizagem das técnicas de produção da imagem fotográfica.

Temas

- A. A imagem fotográfica
 - A1. A imagem como objecto de comunicação
 - A2. Leitura da imagem
 - A3. Tipos de imagem
- B. História da fotografia
 - B1. Desenvolvimento do processo
 - B2. Reflexos na sociedade

C. Equipamentos fotográficos

- C1. Câmara fotográfica e seus constituintes
- C2. Objectivas: componentes, tipos e seus efeitos

D. Material sensível

- D1. Filmes e papéis fotográficos
- D2. Estrutura, tipos
- D3. Efeitos no produto final

E. A tomada de vistas

- E1. A redescoberta do espaço envolvente
- E2. Posicionamento do fotógrafo perante o motivo fotografado

F. Fotografia temática

- F1. Paisagens
- F2. Pessoas
- F3. Animais
- F4. Noite

G. Centro de recursos fotográficos na escola

- G1. Estrutura de um centro de recursos
- G2. Arquivo de imagens
- G3. Reprodução de imagens

Formadores

José Casimiro Martins Caldas

Lic. em Biologia pela Faculdade de Ciências pela U. do Porto
Formador de Cursos de Fotografia do Instituto da Juventude
Fotógrafo profissional
PQND do 11º grupo-B da ESAG

Maria Teresa M. Siza Vieira Salgado Fonseca
Lic. em Filosofia pela Faculdade de Letras da U. do Porto
Professora e Directora do Curso Superior de Fotografia da Cooperativa Árvore
PQND do 10º grupo – B da ESAG

Sistema de avaliação a adoptar

A avaliação dos formandos consistirá num trabalho escrito de crítica e na análise dos projectos fotográficos desenvolvidos no curso. Utilização de um instrumento escrito de avaliação da acção, elaborado pelo Centro.

Calendário/Horário

Módulo A
Outubro – 11, 12, 14
20.30-23.30 h
Outubro – 18, 20, 25, 27, 28, 31
Novembro – 2
17.00-20.00 h

Local de realização

ESAG

Inscrições

A partir do dia 7 de Março, nas condições divulgadas neste número da revista e até um mês antes do início.

Acção V

O professor e os meios auxiliares de ensino

Curso I

FOTOGRAFIA NO ENSINO

MODULO B

Área de formação em que se insere

TÉCNICAS E TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO

Tema prioritário

TECNOLOGIAS PARA A VIDA ACTIVA

Modalidade / Duração / Nível / Nº de Créditos

CURSO DE FORMAÇÃO / 30 horas / Iniciação / 1 Crédito

Público-alvo

20 professores de qualquer grupo da Educação pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário.

Os formandos deverão possuir uma câmara fotográfica do tipo SLR 35 mm.

Caracterização da acção

Curso de carácter teórico prático com a finalidade integradora de criação e dinamização de um centro de recursos fotográficos na escola.

Inclui uma sequência exploratória que permite a sensibilização aos projectos fotográficos criativos, de investigação ou de recolha, a partir de um conjunto de sessões teóricas e de ensino/aprendizagem das técnicas de produção da imagem fotográfica.

Temas

- A. Introdução
 - A1. A imagem fotográfica
 - A2. Centro de recursos fotográficos na escola
- B. Material sensível

- B1. Filmes e papéis fotográficos
- B2. Estrutura, tipos
- B3. Efeitos no produto final

- C. A tomada de vistas
 - C1. A redescoberta do material envolvente
 - C2. Posicionamento do fotógrafo perante o motivo fotografado

- D. O processo laboratorial I
 - D1. Processamento de películas fotográficas a preto e branco

- E. O processo laboratorial II
 - E1. Processamento de provas sobre papel a preto e branco

- F. Projectos fotográficos
 - F1. Preparação dos projectos
 - F2. Recolha de imagens
 - F3. Processamento laboratorial
 - F4. Concretização dos projectos

Formadores

José Casimiro Martins Caldas
Lic. em Biologia pela Faculdade de Ciências pela U. do Porto
Formador de Cursos de Fotografia do Instituto da Juventude
Fotógrafo profissional PQND do 11º grupo-B da ESAG

Maria Teresa M. Siza Vieira Salgado Fonseca
Lic. em Filosofia pela Faculdade de Letras da U. do Porto
Professora e Directora do Curso Superior de Fotografia da Cooperativa Árvore PQND do 10º grupo - B da ESAG

Sistema de avaliação a adoptar

A avaliação dos formandos consistirá num trabalho escrito de crítica e na análise dos projectos fotográficos desenvolvidos no curso.
Utilização de um instrumento escrito de avaliação da acção, elaborado pelo Centro.

Calendário/Horário

Novembro - 3, 4, 8, 10, 15, 17, 22, 24, 25, 28
17.00-20.00 h

Local de realização

ESAG

Inscrições

A partir do dia 7 de Março, nas condições divulgadas neste número da revista e até um mês antes do início.

Acção V

O professor e os meios auxiliares de ensino

Curso 4

O COMPUTADOR NO DIA-A-DIA DO PROFESSOR

Área de formação em que se insere

TÉCNICAS E TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO

Tema prioritário

TECNOLOGIAS PARA A VIDA ACTIVA

Modalidade / Duração / Nível / Nº de Créditos

CURSO DE FORMAÇÃO / 60 horas / Iniciação / 2 Créditos

Público-alvo

40 (20 por turma) professores profissionalizados de qualquer grau de ensino

Caracterização da acção

No dia-a-dia do professor, desde há muito, é indispensável o recurso a tecnologias educativas diversificadas. A escola paralela ensina-nos, a cada momento que mais motivação significa, na grande maioria dos casos, o recurso a mais tecnologia. Isso aconteceu com o retroprojector, com o dia-projector ou com o projector de cinema.

Hoje essa questão equaciona-se em torno do vídeo e, muito especialmente, em torno do computador.

O professor que não domina a «máquina» passa, aos olhos dos alunos, a ser uma espécie de ave rara e um tanto ou quanto «analfabeta».

A necessidade de fugirmos dessa forma de «analfabetismo», mas, também, as vantagens que o professor pode tirar no seu dia-a-dia da utilização da «máquina», tanto no seu «trabalho de casa» como na própria sala de aula são



razões suficientes para esta acção. Esta acção tem como objectivo principal permitir ao formando:

- familiarizar-se com todos os conceitos e ferramentas fundamentais das tecnologias de informação, entendidos do ponto de vista do utilizador;
- explorar esses conceitos e ferramentas em contextos relevantes, para a actividade docente;
- adquirir competências que lhe permitam prosseguir autonomamente o enriquecimento dos seus conhecimentos no domínio das tecnologias de informação, do ponto de vista do utilizador.

Temas

1. Conceitos básicos de informática e computador
 - 1.1. A organização básica do computador
 - 1.2. Unidades de entrada e saída de dados
 - 1.3. Algumas notas sobre organização de dados num computador
2. Sistema operativo MS-DOS, ambiente gráfico Windows e redes
3. Processador de texto «Word for Windows – 2.0»
4. Programa de pintura «Paintbrush»
5. Folha de cálculo «Excel – 4.0»
6. Projecto individual de trabalho

Formadores

Georgina Marques de Oliveira Mendes Ferreira
Lic. em Matemática Aplicada pela Faculdade de Ciências da U. do Porto

PQND do 1º grupo e de Introdução às tecnologias de Informação da ESAG

Jorge Manuel Teixeira dos Santos Lima
Lic. em Biologia pela Faculdade de Ciências da U. do Porto
PQND do 11º grupo – B e de Introdução às tecnologias de Informação da ESAG

Rosa Branca da Encarnação Pinheiro
Lic. em Ciências Matemáticas pela Faculdade de Ciências da U. de Coimbra
PQND do 1º grupo e de Introdução às tecnologias de Informação da ESAG

Sistema de avaliação a adoptar

A avaliação dos formandos, com acompanhamento dos formadores, será feita através de projectos individuais englobando todos os temas explorados. Utilização de um instrumento escrito de avaliação da acção, elaborado pelo Centro.

Calendário/Horário

Turma A
Abril – 18, 19, 21, 26, 28
Maio – 2, 3, 5, 9, 10, 12, 19, 23, 24, 26, 30, 31
Junho – 6, 7, 9
20.30-23.30 h

Turma B
Setembro – 5, 6, 8, 12, 13, 15, 19, 20, 22, 26, 27, 29
Outubro – 3, 4, 6, 10, 11, 13, 17, 18
20.30-23.30 h

Local de realização

ESAG

Inscrições

A partir do dia 7 de Março, nas condições divulgadas neste número da revista e até um mês antes do início.

Acção VI

O professor e a carreira

Curso 1

A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR

Área de formação em que se insere

FORMAÇÃO PESSOAL, DEONTOLOGICA E SÓCIO-CULTURAL

Tema prioritário

OUTRAS FORMAÇÃO PESSOAL, DEONTOLOGICA E SÓCIO-CULTURAL

Modalidade / Duração / Nível / Nº de Créditos

CURSO DE FORMAÇÃO / 44 horas / Aprofundamento / 2 Créditos

Público-alvo

20 professores profissionalizados de qualquer grau de ensino

Caracterização da acção

O progresso qualitativo do

ensino torna necessária uma estratégia educativa voltada para a formação global do indivíduo favorável à construção de um sujeito autónomo e responsável, cidadão solidário, interveniente produtor, reflexivo e crítico.

A partilha de experiências, de saberes, deve transformar-se numa formação contínua e permanente, permitindo ao agente educativo uma imagem reflectida de si mesmo, perspectivando, desta forma, a sua carreira docente, integrada num sistema educativo que se quer eficaz e capaz de dar resposta às questões que urge resolver.

Porque o desenvolvimento das capacidades educativas imprime a mudança na aprendizagem, ser professor não é uma opção banal, mas um voto consciente pela dignidade, pela competência, pelo sucesso. Contudo assiste-se hoje a um mal estar latente e crescente provocado pela instabilidade e pela falta de perspectivas profissionais, pela incongruência entre o acréscimo de exigências e o défice de condições e estímulos.

A tudo isto não poderemos, concerteza, dar resposta à laia de receita. Apostámos, isso sim, em combater solidariamente o desencanto, em analisar a complexidade da implementação do Estatuto da Carreira Docente, bem como a Formação de Professores, em problematizar os ciclos de vida do Professor, para que a Escola seja interveniente activa em todo o processo de mudança, investindo na valorização da profissão docente.



Temas

1. Percursos profissionais
 - 1.1. Ser professor
 - 1.2. Enquadramento histórico/social
2. Ciclos de Vida dos Professores
 - 2.1. Relacionamentos diferenciados dos professores com a profissão
 - 2.2. Análise crítica da vida profissional
 - 2.2.1. Histórias de vida
 - 2.2.2. Currículo e Relatório Crítico
3. Estabilidade e Instabilidades profissionais
 - 3.1. Factores marcantes
 - 3.2. Estudo de casos
4. Imagem social da profissão
 - 4.1. Constrangimentos e factores de mudança
 - 4.2. Avaliação e profissão
5. Construção profissional – um contínuo de investigação
 - 5.1. Metodologias qualitativas

Formadores

Margarida Elisa dos Santos Teixeira Moreira
Lic. em Ciências de Educação pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da U. do Porto
Educadora de Infância do Quadro Único
Vice-Presidente do Instituto Irene Lisboa
Representante no Conselho Coordenador de Formação Contínua de Professores de Centros de Formação de Associações de Professores

Abel Guilherme Teixeira Macedo
Lic. em Engenharia Electrotécnica pela Faculdade

de Engenharia da U. do Porto
PQND da E.S. Fontes Pereira de Melo

Lígia Maria de Oliveira Carvalho
Lic. em Línguas e Literaturas Modernas (Estudos Portugueses e Franceses) pela Faculdade de Letras da U. do Porto
PQND do 8º grupo da E. S. da Boa Nova – Leça da Palmeira

Sistema de avaliação a adoptar

Cada formando será avaliado em função de um trabalho individual, completado pela informação qualitativa provinda das diversas sessões de trabalho. O desenvolvimento do trabalho será acompanhado pela equipa de formação sendo o tema escolhido de acordo com os assuntos explorados no curso. Utilização de um instrumento escrito de avaliação da acção, elaborado pelo Centro.

Calendário/Horário

Abril – 15, 18, 19, 26
Maio – 2, 3, 9, 10, 23, 24, 30, 31
Junho – 6, 7, 13
20.30 – 23.30 h

Local de realização

Pavilhão PRÓfessor

Inscrições

A partir do dia 7 de Março, nas condições divulgadas neste número da revista e até um mês antes do início.

Acção VIII

O professor,
a sua especialidade
e a didáctica dela

Curso 4

HISTÓRIA
– TEMAS DO SÉC. XIX E XX

Área de formação em que se insere

PRÁTICA
E INVESTIGAÇÃO
PEDAGÓGICA

Tema prioritário

METODOLOGIAS E
TÉCNICAS DE ENSINO

Modalidade / Duração
/ Nível / Nº de Créditos

CURSO DE
FORMAÇÃO / 30 horas
/ Iniciação / 1 Crédito

Público-alvo

20 professores profissionalizados do 3º ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário dos 8º grupo A/B e 10º grupo A/B.

Caracterização

Abordar os tempos contemporâneos, e não apenas numa leitura feita para o Ensino Secundário impõe uma perspectiva de contextualidade onde as práticas e os acontecimentos que estas motivam surgem entrecruzados e co-determinados pelas estruturas. Os avanços e

recuos, os progressos e as resistências existem porque as sociedades não são unitárias, a sincronia é um instrumento de trabalho e a diacronia a realidade histórica.

Em História trabalha-se, acima de tudo, com modelos. Estes dez temas resultam da aplicação de modelos de explicação a circunstâncias várias, visíveis na nossa civilização, e que derivam – ou explicam-se – de dois grandes referentes constituídos no setecentismo: a sociedade civil, arrastando alterações imprevisíveis na relação entre espaço público e privado, introduzindo as ciências de apropriação do conhecimento pelo homem, a partir da observação do homem, as ciências humanas e sociais, compondo discursos éticos e normativos sobre o indivíduo, de cunho afirmadamente científico, e ainda, como um complemento e um determinante, a economia industrial, que se entrecruza e, ao mesmo tempo, que codetermina é codeterminada pelo imaginário social.

Os temas pretendem ir construindo uma leitura global da sociedade contemporânea e não fogem a um certo evolucionismo, característico da mentalidade que, afinal, também se foi construindo ao longo destes dois séculos em que a palavra progresso, que o Iluminismo pretendia para o Homem, se adossou à produção.

Temas

A. A Sociedade contra o Estado – do liberalismo ao neoliberalismo



Inforloja-Sistemas Informáticos

12 ANOS DE SABER!

LEO 486DX/33MHZ (Coprocesador incluído)
256KB CACHE
ANTI-VIRUS RESIDENTE\4MB RAM
1.44MB FLOPPY DRIVE
245MB DISCO
PLACA SVGA 1 MB
MONITOR POLICROMÁTICO 0,28 PITCH
1024x768
1 PORTA PARALELA, 2 PORTAS SÉRIE
TECLADO PROFISSIONAL
RATO LEO 3 BOTÕES
S. OPERATIVO MS-DOS **295.000\$00**

**INFORLOJA, LDA. – SEGURAMENTE
UM DOS MELHORES SERVIÇOS
PÓS-VENDA EM INFORMÁTICA**

CONSULTE-NOS EM TOMÁS RIBEIRO 727, 4450 MATOSINHOS
OU ATRAVÉS DOS TELEFS.: 9380590 / 9377645 OU FAX: 9380588

INFORLOJA



A1. Liberalismo e emergência da sociedade civil: o indivíduo emancipado

A2. Os discursos ideológicos das declarações dos direitos e o imprevisto das práticas

A3. O Estado como «reunião das colectividades familiares dispersas»

A4. Sociologia e Direito: consenso social, de Comte a Toqueville

A5. Crise do liberalismo e do neoliberalismo

B. 3 Revoluções Industriais: a construção de um modelo económico e sociológico

B1. Industrialismo, alterações económicas e sociais e novos constrangimentos individuais e familiares

B2. Progresso, crescimento económico e desenvolvimento

B3. Os mitos da «Era Prometaica»: do Darwinismo social ao «admirável mundo novo»

C. Do público e do privado

C1. Individualismo na esfera do económico e do social

C2. O privado como centro das preocupações do pensamento político, económico, moral e científico – ciências humanas e sociais

C3. O universo do privado: do lar ideal da família respeitável à segregação da mansarda

C4. Os filhos de Pasteur

D. «O século sempre à espreita pelo buraco da fechadura»

D1. A mentalidade romântica: indiferença, ciúme e inveja. Snobs, dandies, Don Juans, o masoquismo.

D2. Suportes materiais do voyeurismo e do maso-

quismo: literatura confessional, discurso científico e fotografia

D3. O modelo de Salomé: sufragismo, arte nova e vedetismo

E. Apogeu e queda da ciência Prometaica

E1. Paradigmas de uma ciência da descoberta: concepção do Universo – o método verdade e objectividade

E2. Ruptura do modelo Newtoniano e crítica do método – racionalismo e empirismo lógico

E3. A ciência como construção – relatividade e crítica epistemológica

F. Dos autómatos setecentistas ao «Homem cibernético»

F1. Fundamento sociológico do industrialismo: um imaginário homocêntrico

F2. Júlio Verne, Wells e a ficção científica no séc. XX

F3. As próteses do corpo e do espírito

G. A grande civilização icónica

G1. Mass Media, publicidade e consumo de massas

G2. A cultura de massas: Masscult e Midcult

G3. Apocalípticos e integrados

H. Arte e literatura no reino do Kitsch

H1. O impacto da fotografia sobre as artes na segunda metade do séc. XIX

H2. Reprodução, falsificação e desgaste das obras de arte

H3. Os objectos fraccionados

I. O «corpo ameaçado» do pós-modernismo

I1. O fim dos grandes discursos teóricos: o símbolo de Auschwitz

I2. Uma polémica em volta do efémero

J. A «era do vazio»

J1. O discurso da publicidade

J2. O novo individualismo

J3. O culto da imagem – o culto do corpo, sociedade descrepida

Formador

Maria do Carmo Serén
Lic. em Ciências Históricas pela Faculdade de Letras da U. do Porto
PQND do 10º grupo – A da ESAG

Sistema de avaliação a adoptar

Trabalho escrito de investigação pessoal, a apresentar pelos formandos, com aplicação dos modelos de explicação utilizados para os temas.

Utilização de um instrumento escrito de avaliação da acção, elaborado pelo Centro.

Calendário/Horário

Junho – 14, 16, 21, 28, 30
Julho – 5, 7, 12, 14, 19
17.00-20.00 h

Local de realização

Pavilhão PRÓfessor

Inscrições

A partir do dia 7 de Março, nas condições divulgadas neste número da revista e até um mês antes do início.

Acção VIII

O professor, a sua especialidade e a didáctica dela

Curso 5

O COMPUTADOR NA AULA DE INGLÊS

Área de formação em que se insere

PRÁTICA E INVESTIGAÇÃO PEDAGÓGICA

Tema prioritário

LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Modalidade / Duração / Nível / Nº de Créditos

CURSO DE FORMAÇÃO / 60 horas / Iniciação / 2 Créditos

Público-alvo

20 professores profissionalizados de Inglês dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

Caracterização da acção

Esta acção de formação tem como objectivo principal a utilização do computador na aula de Inglês. Conhecendo o fascínio que esta máquina exerce nos nossos alunos, importa que seja aproveitada como mais uma estratégia de ensino-aprendizagem.



Por vezes, deparamo-nos com professores que, perante o computador mostram sentimentos mistos de hostilidade e curiosidade. Pensamos que esta atitude vem do desconhecimento da máquina e por outro lado da enorme popularidade que o computador disfruta entre os mais jovens.

Justifica-se, por isso, a necessidade de motivar o professor para as potencialidades da sua utilização. Pensamos que esta acção pode ajudar a conhecer melhor o computador e, portanto, a dominá-lo. O professor, confrontado com o contexto sócio-cultural cada vez mais influenciado pelo desenvolvimento científico e tecnológico, deve participar na mudança do seu perfil, adquirindo competência no domínio das novas tecnologias.

O processamento de texto, importante aplicação do computador, é uma ferramenta muito útil numa aula de língua estrangeira. É muito fácil fazer mudanças, superficiais ou profundas, no que já escrevemos. Torna-se simples a correcção de erros ortográficos e estruturais, a reformulação de frases ou parágrafos, a introdução de novo texto e, até, a supressão de partes do nosso trabalho. Por isso o processamento de texto contribui para desenvolver o gosto pela escrita, pela apresentação cuidada e, porque não, incentivar a imaginação dos nossos alunos, por vezes tão escondida. Conhecido e dominado um processador de texto, podemos iniciar-nos no trabalho editorial, como uma forma de

expressão escrita individual ou colectiva. A sua aplicação pode ser feita em jornais escolares ou de turma, em trabalhos de projecto para aprofundamento de áreas temáticas, ou no domínio da Área Escola em trabalhos interdisciplinares. Por isso, o conhecimento de software para composição electrónica vai permitir um tratamento mais aliciente de algumas rubricas curriculares da disciplina de Inglês. Pensamos que este é um dos caminhos para a integração das tecnologias de informação na prática pedagógica da disciplina de Língua Inglesa. É também um dos caminhos para a mudança que se pretende no ensino.

Temas

1. Como é um computador
2. Sistemas Operativos
3. O ambiente gráfico Windows
4. Introdução ao Processamento de Texto
5. Criação de um Documento
6. A formatação de um documento
7. Os programas Lexicon
8. O programa Guess it
9. O programa Page Maker
10. O Hipertexto
11. Avaliação

Formador

Maria da Encarnação Rodrigues Clemente Falcão de Berredo

Lic. em Filologia Germânica pela Faculdade de Letras da U. Clássica da U. de Lisboa
PQND do 9º grupo da E. Sec. nº 1 de Matosinhos

Sistema de avaliação a adoptar

A avaliação prevista nesta acção efectua-se a dois níveis: avaliação periódica a realizar no final de cada módulo (oral e escrita) e avaliação contínua dos resultados da aprendizagem dos participantes. Utilização de um instrumento escrito de avaliação da acção, elaborado pelo Centro.

Calendário/Horário

Junho – 13, 14, 16, 20, 21, 27, 28, 30
Julho – 4, 5, 7, 11, 12, 14, 18, 19, 21, 25, 26, 27
20.30-23.30 h

Local de realização

ESAG

Inscrições

A partir do dia 7 de Março, nas condições divulgadas neste número da revista e até um mês antes do início.

Acção VIII

O professor, a sua especialidade e a didáctica dela

Curso 9

INOVAR O ENSINO-APRENDIZAGEM DAS CIÊNCIAS (BIOLOGIA E GEOLOGIA)

Área de formação em que se insere

PRÁTICA E INVESTIGAÇÃO PEDAGÓGICA

Tema prioritário

CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS E SUA DIDÁCTICA

Modalidade / Duração / Nível / Nº de Créditos

CURSO DE FORMAÇÃO / 22 horas / Aprofundamento / 1 Crédito

Público-alvo

20 professores de Ciências (Biologia e Geologia) do Ensino Básico (2º e 3º Ciclo) e do Ensino Secundário.

Caracterização da acção

Com esta acção pretende-se gerar oportunidades de formação e desenvolvimento pessoal e profissio-



nal através da reflexão, do debate e da troca de experiências, criar oportunidades para uma actualização ou para um aprofundamento de alguns aspectos do ensino-aprendizagem das Ciências (Biologia/Geologia).

Esta acção pretende ainda proporcionar aos professores de Ciências da Natureza algumas bases para uma reflexão mais fundamentada, no âmbito da Didáctica da Biologia/Geologia, que lhes possibilitem quer uma reflexão crítica sobre as suas práticas de ensino, quer uma fundamentação de estratégias de ensino e de actividades que visem a mudança conceptual dos alunos e apoiá-los na adaptação às mudanças introduzidas pela Reforma Curricular.

Temas

A. O ensino das Ciências – fundamentação epistemológica

A.1 Perspectivas actuais – a importância da componente epistemológica no ensino.

B. Metodologias do ensino das Ciências

B.1 A Didáctica

B.2 A mudança conceptual

B.3 As estratégias de ensino-aprendizagem

B.4 Meios didácticos

B.5 A linguagem na sala de aula

B.6 A organização do ensino-aprendizagem – planificação/avaliação pedagógica

B.7 Alguns aspectos psico-sociológicos relacionados com a prática educativa.

Formadores

Isabel Maria Magalhães
Sério Limpo de Faria
Lic. em Biologia pela
Faculdade de Ciências da
U. do Porto
Parte curricular do Mestrado em Ciências da Educação
PQND do 11º grupo – B da
E. Sec. do Padrão da
Légua

Sistema de avaliação a adoptar

Acompanhamento do trabalho desenvolvido durante a acção. Apreciação das planificações efectuadas. Organização de um «dossier» que integre as actividades desenvolvidas e os textos de reflexão.

Utilização de um instrumento escrito de avaliação da acção, elaborado pelo Centro.

Calendário/Horário

Junho – 8, 9, 17, 20, 22, 27, 29

Julho – 1
20.30-23.30 h

Local de realização

Pavilhão PRÓfessor

Inscrições

A partir do dia 7 de Março, nas condições divulgadas neste número da revista e até um mês antes do início.

PROGRAMA 1994

O PRÓfessor, para além das actividades de formação de professores que integram o seu Plano de Formação, decidiu, na sequência das «Quartas-feiras à noite... em Junho» desenvolver espaços de debate sobre temas de interesse para os docentes do Centro, que designamos por «**Às Quartas... é no Centro!**». São sessões de trabalho, com cerca de 2 horas, com início às 21.30h, sobre temas científicos ou da didáctica das especialidades, que decorrerão em duas modalidades – mesas redondas abertas ou orientadas por uma personalidade de reconhecido mérito nesses campos, que têm lugar nas instalações próprias do nosso Centro. O programa previsto para 1994 é o seguinte:

OS NOVOS PROGRAMAS VERSUS AS NOVAS METODOLOGIAS NO ENSINO DA HISTÓRIA

12 de Janeiro

Mesa redonda orientada pela
Dr.^a Maria Emília Dinis
Público-alvo – Professores
do E. Básico e E. Secundário

OS NOVOS PROGRAMAS VERSUS AS NOVAS METODOLOGIAS NO ENSINO DA BIOLOGIA-GEOLOGIA

26 de Janeiro

Mesa redonda orientada pelo
Dr. Mário Freitas
Público-alvo – Professores
do E. Básico e E. Secundário

OS NOVOS PROGRAMAS VERSUS AS NOVAS METODOLOGIAS NO ENSINO DA ECONOMIA

9 de Fevereiro

Mesa redonda
Moderadoras – Dr.^a Fátima Martins
e Dr.^a Juventina Sousa

Público-alvo – Professores
do E. Básico e E. Secundário

O NOVO MODELO DE GESTÃO ESCOLAR

2 de Março

Mesa redonda

Moderador – Jorge Lima
com a presença de Dr. Manuel
Cunha, Director Executivo
da E. S. Carolina Michaelis
e Dr. Alfredo Novais, Director
Executivo da E. P. Júlio Brandão
Público-alvo – Todos os Professores
dos 1.^o, 2.^o, 3.^o Ciclos do E. Básico
e E. Secundário

II ENCONTRO DE EDUCADORAS DE INFÂNCIA

16 de Fevereiro

Moderadora – Dr.^a Elisa Agostinho
Aberta a todas as educadoras de
infância do concelho de Matosinhos

OS PORTFOLIOS NA AVALIAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO BÁSICO

9 de Março

Mesa redonda orientada pelo
Dr. Domingos Fernandes
Público-alvo – Professores
do E. Básico

MODELO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO

23 de Março

Mesa redonda orientada por
Eng.^o Francisco Jacinto
Público-alvo – Professores
do E. Secundário

MODELO DE AVALIAÇÃO DA ESCOLARIDADE BÁSICA OBRIGATÓRIA

13 de Abril

Mesa redonda orientada pelo
Dr. Valter Lemos
Público-alvo – Professores
do E. Básico

CAMINHOS PERCORRIDOS PELO APOIO PEDAGÓGICO ACRESCIDO – DIFERENCIAR PARA APRENDER

20 de Abril

Encontro de professores e educado-
res do Ensino Básico e coordena-
dos de Directores de Turma



ÀS QUARTAS... É NO CENTRO

MODELOS DE ENSINO- -APRENDIZAGEM DE JARDINS DE INFÂNCIA EM CONFRONTO

27 de Abril

Mesa redonda orientada pela
Dr.^a Dora Vigário
e por uma representante do Instituto
João de Deus
Público-alvo – Educadores
de Infância

OS NOVOS PROGRAMAS VERSUS AS NOVAS METODOLOGIAS NO ENSINO DO PORTUGUÊS

18 de Maio

Mesa redonda orientada pela
Dr.^a Adélia Silvestre
Público-alvo – Professores
do E. Básico e E. Secundário

OS NOVOS PROGRAMAS VERSUS AS NOVAS METODOLOGIAS NO ENSINO DO INGLÊS

**Balanço do 1.^o ano
de experimentação**

1 de Junho

Mesa redonda orientada por
personalidade a anunciar
Público-alvo – Professores
do E. Básico e E. Secundário

Para participar é fácil! Basta telefo-
nar até 1 semana antes do início da
sessão escolhida indicando:

- a «Quarta-feira» a que se candidata;
- o nome completo;
- a morada e telefone;
- a Escola a que pertence
- situação profissional;

Este plano/programa está sujeito a
alterações. Continuamos abertos às
vossas sugestões.



A Revista **PRÓfessor**

Em 1994

**Passa a Poder
Ser Assinada**

A nossa revista para todos os educadores e professores que pertencem a escolas que integram o PRÓfessor continuará a ser fornecida gratuitamente de acordo com o regime de distribuição já divulgado. Para todos os outros educadores e docentes que não pertencem ao nosso Centro e entidades que a pretendam receber existe, a partir de Janeiro de 1994, a possibilidade de assinatura anual, que deverá ser feita utilizando o boletim anexo.

**SE AINDA
NÃO SABE
TEM QUE LER**

REVISTA

f e s s o r

BOLETIM DE ASSINATURA ANUAL PARA 1994

Preço • 3000\$00*

9 números • JANEIRO • FEVEREIRO • MARÇO • ABRIL • MAIO • JUNHO • JULHO-SETEMBRO •
OUTUBRO • NOVEMBRO-DEZEMBRO

Preencha, por favor em letras Maiúsculas

NOME _____

MORADA _____

CODIGO POSTAL _____ TEL. _____

ESCOLA EM QUE SE ENCONTRA A LECCIONAR _____

* Enviar cheque ao portador e fotocópia devidamente preenchida deste boletim para PRÓfessor -
Centro de Formação de Professores de Matosinhos • R. Damão • 4450 MATOSINHOS # Mais
informações pelo telefone 9381064





FEVEREIRO 9

f e s s o r

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATOSINHOS



Co-financiada pelo Fundo Social Europeu